A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

VOLEIBOL CAMPEÃO • MAGNUS ANDERSSON • GARRETT NEVELS • HÓQUEI EM PATINS



23 ABRIL DE 1982

O DIA EM QUE A HISTÓRIA MUDOU

SÉRGIO CONCEIÇÃO

O MAIS RÁPIDO DOS 0 AOS 100

FOTOS SÍNTESE

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

DRAGÕES DIÁRIO

DO PORTO PARA O MUNDO

"JÁ TRAZIA A CAMISOLA VESTIDA"

ZAIDU LEMBRA A CHEGADA A PORTUGAL

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 414
MAIO 2021


FURON


new balance
football
new balance
This is Toni Martinez.

CONTEÚDOS





"Como é que falei com um jogador como o Pepe, que eu via na televisão quando vivia na Nigéria? Na primeira vez em que joguei contra ele, ele disse-me: 'És muito bom Zaidu, vais chegar longe'".

Zaidu em entrevista
para ler a partir da página 10

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

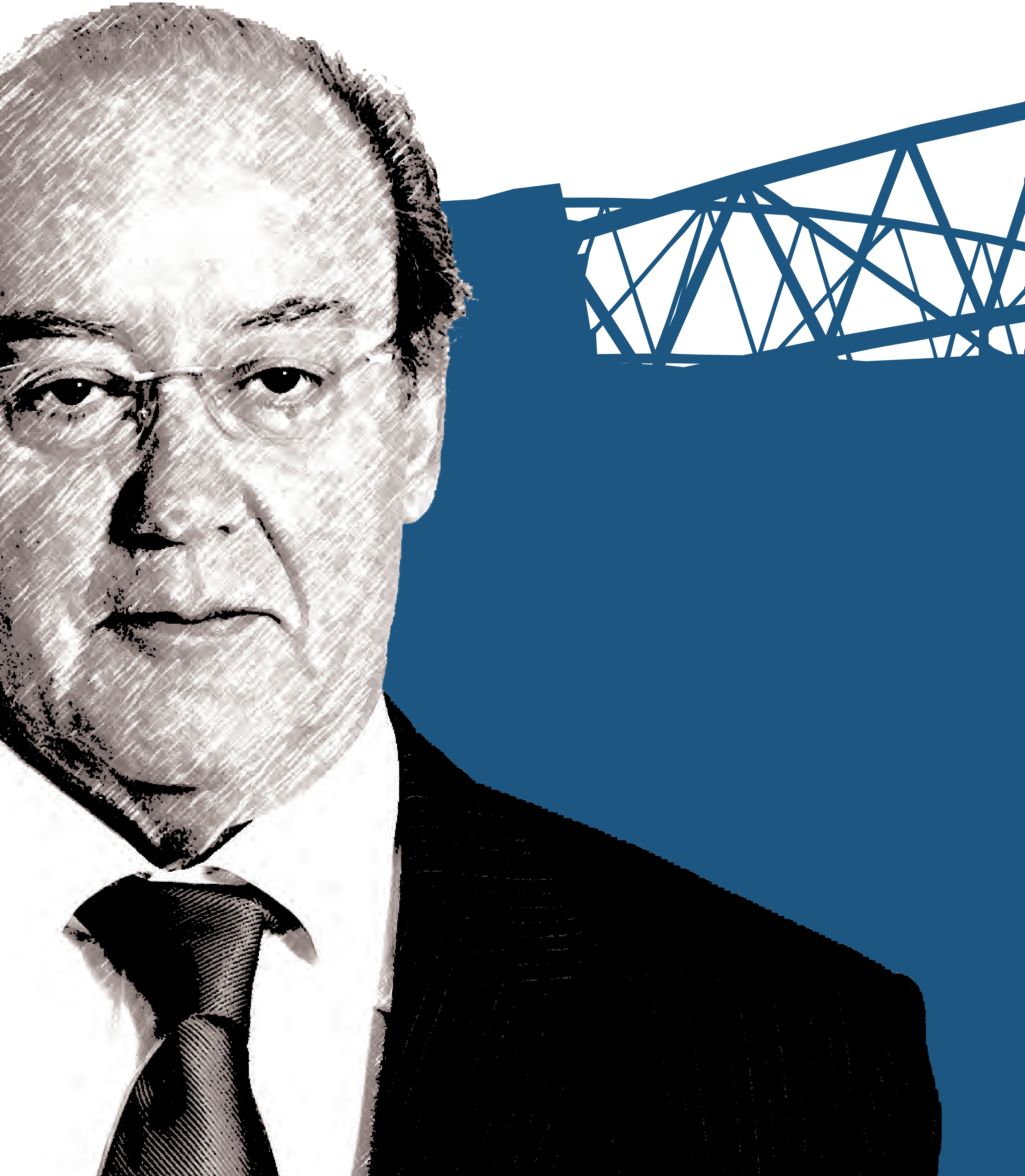
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

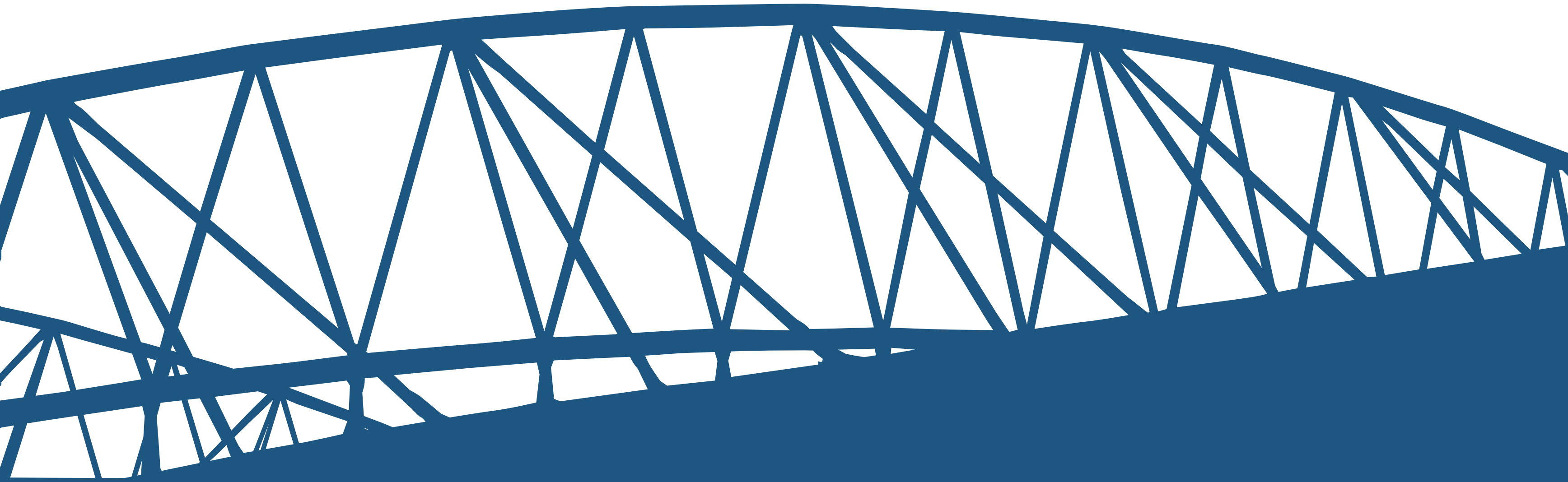
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





NUNCA DESISTIREMOS

"Dragão espoliado a triplicar. (...)
Se há jogos em que um clube pode gritar a plenos pulmões que foi impedido de triunfar por causa de um desempenho arbitral, foi um destes."
"Imagem descuidada, atenção e concentração baixas, faltas demasiadas, análise técnica deficiente."
"Má arbitragem de Hugo Miguel e do VAR António Nobre."
"Jogo com incidências de difícil análise e dois erros na área com influência no resultado."
"Faltou acerto em lances relevantes e potencialmente determinantes no resultado final. Faltou, sobretudo, ajuda do seu videoárbitro em lances evidentes."
"Arbitragem infeliz de Hugo Miguel e restante equipa, pela influência que tiveram no resultado."
"Jogo intenso que proporcionou muitos contactos, nem sempre bem decididos pelo árbitro."
"Imagens não deixam dúvidas. Houve três penáltis por marcar a favor do FC Porto."

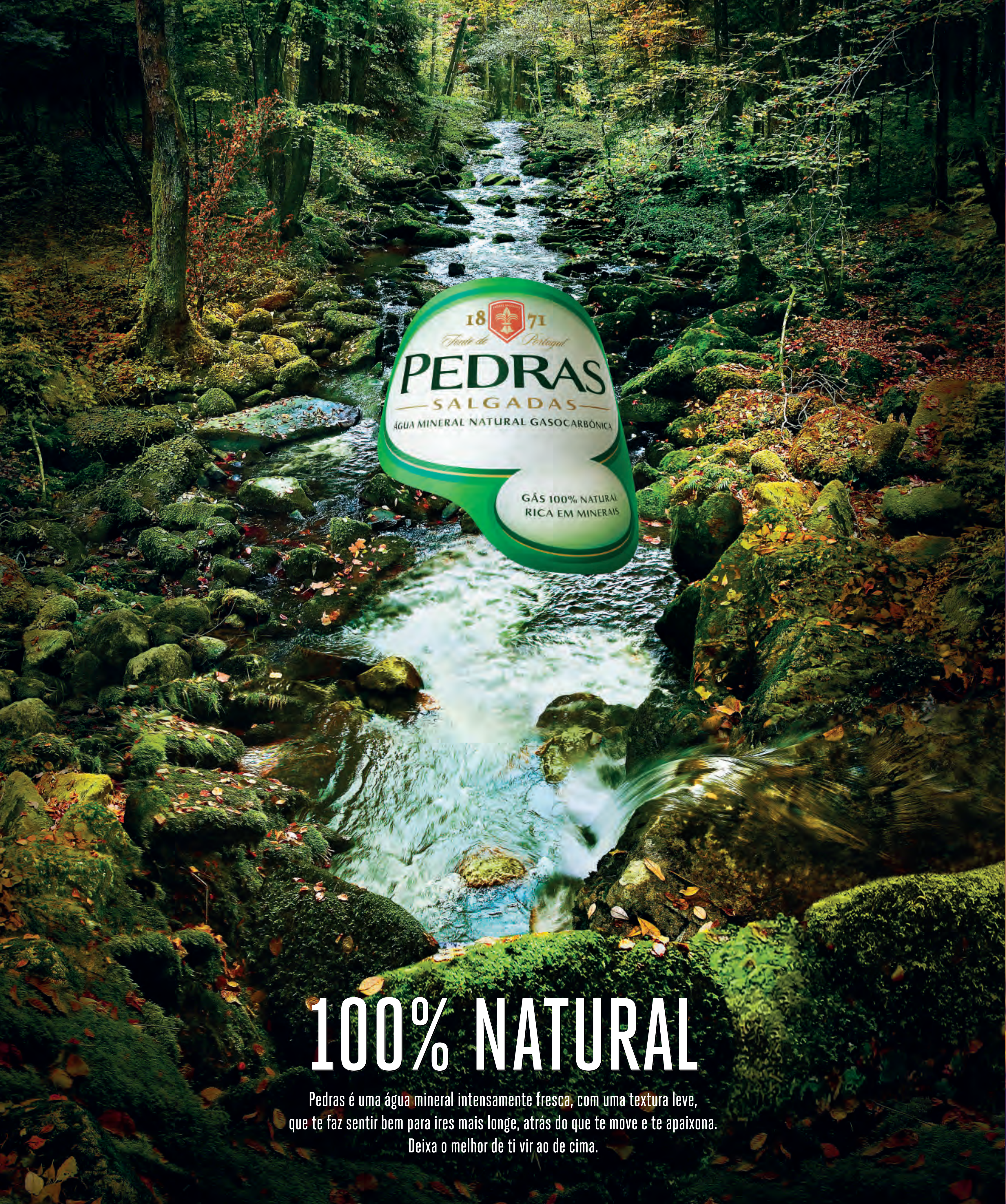
Estas frases não são minhas, não são do Sérgio Conceição, não são do Pepe nem são de ninguém da estrutura do FC Porto. São, respetivamente, dos senhores José Manuel Freitas, Jorge Coroado, José Leirós, Fortunato Azevedo, Duarte Gomes, Jorge Faustino, Marco Ferreira e Pedro Henriques, um jornalista e sete especialistas de arbitragem, e refletem o que ficou evidente para quem assistiu ao Moreirense - FC Porto e procurou pronunciar-se sobre o jogo com um mínimo de seriedade. Chegaram todos às mesmas três conclusões: 1) houve vários erros graves de arbitragem; 2) esses erros podem ter tido impacto no resultado; 3) a equipa prejudicada por todos esses erros foi o FC Porto.

Perante isto, é perfeitamente natural e justo que o nosso treinador, os nossos jogadores e os nossos adeptos tenham expressado uma grande insatisfação no final do jogo. No caso do Sérgio Conceição, até pecou por defeito nas reclamações, visto que só se queixou de dois penáltis, mas por se ter dirigido ao árbitro a dizer "Dois penáltis! Dois penáltis!" foi logo expulso, ou seja, foi vítima de mais um erro. Este jogo foi disputado a 26 de abril de 2021, mas a censura de que foi alvo o nosso treinador, que depois até originou uma suspensão de 21 dias que vamos contestar em todas as instâncias que pudermos, tem mais a ver com os tempos sombrios anteriores a 25 de abril de 1974. Não abdicamos e não abdicaremos nunca do direito à indignação cunhado pelo saudoso Dr. Mário Soares.

E sabemos que não podemos abdicar de nenhum dos nossos direitos porque vivemos num país em que com a maior das facilidades se procura impor uma mordaça a quem levanta a voz fora da capital. Um país em que um ministro da Educação e um alegado secretário de Estado do Desporto são muito lestos a juntar-se ao coro dos que procuram branquear o que se passou no relvado de Moreira de Cónegos, enquanto deixam por resolver os problemas que atormentam milhares de professores e de alunos e convivem com a maior das naturalidades com a propaganda aos principais clubes de Lisboa que é feita na televisão pública em plena Tele Escola. Se pensam que nos vergam, enganam-se. Nunca desistiremos da nossa luta.

P.S.: Parece-me óbvio e já o disse publicamente, mas reafirmo-o porque há muitos que preferem fazer de conta que estas palavras não existem: tanto o FC Porto como eu em particular repudiamos qualquer ato de violência praticado seja contra quem for e seja onde for.

Jorge Nuno Pinto da Costa


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



ZAIDU

"QUANDO CHEGUEI A PORTUGAL TRAZIA A CAMISOLA DO FC PORTO VESTIDA"

Zaidu é protagonista de uma ascensão meteórica. Em pouco mais de um ano, o defesa nigeriano saltou do Mirandela e do Campeonato de Portugal para o FC Porto e para a Liga dos Campeões. Pelo meio, estreou-se no onze do Santa Clara na Invicta e conta que tremeu de frio ao entrar pela primeira vez no Estádio do Dragão. Antes de tudo isso, era só mais um menino em plena África subsariana que alimentava o sonho de um dia vir a ser jogador de futebol. Mas um menino diferente dos outros, que usava uma camisola do FC Porto e cujos olhos brilhavam a cada vez que via Pepe na televisão. Foi com essa camisola no corpo que chegou a Portugal em 2016, para assinar pelo Gil Vicente.

ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ**





A os cuidados do departamento de saúde em pleno Ramadão - mês de jejum que cumpre à risca - Zaidu foi dos primeiros a chegar ao Olival de manhã para fazer tratamento antes de nos receber, já durante a tarde. A conversa começou morna, porque o 12 portista não gosta de dar entrevistas e muito menos de estar lesionado. Mas quando o assunto foi Mirandela, a "primeira casa em Portugal", o entusiasmo cresceu e o canhoto desinibiu-se.

Descreva-nos a sua infância na Nigéria.
Foi normal. Toda a minha família é nigeriana, nasci lá.

Como foi crescer numa cidade com quase oito milhões de habitantes?
Não nasci em Lagos. Às vezes fico um pouco triste por ler nos jornais e no Google que nasci em Lagos. Eu nasci no Kebbi State. Lagos é uma das maiores cidades de África, mas eu não sou de lá.

De onde surgiu a hipótese de vir para Portugal?
Jogava na Nigéria e muitos empresários aqui de Portugal vão lá ver jogos de futebol. Estava a jogar um torneio com oito equipas, jogava, jogava e jogava, até que houve um empresário gostou de mim e entrou em contacto comigo. Ou melhor, dois empresários gostaram de mim. Um representava o FC Porto e outro o Gil Vicente. Contei isso ao meu irmão, que me disse que o melhor era eu ir para o Gil Vicente, porque estavam na Segunda Liga. No FC Porto eu só iria jogar nos Sub-19, sem saber se chegaria à equipa A. Acreditei no meu irmão - escuto-o muito - e escolhi ir para o Gil Vicente.

Soubemos que quando chegou a Portugal vinha equipado à FC Porto. Confirma?
Sim, é verdade. Quando cheguei a Portugal trazia a camisola do FC Porto vestida. Quando fui assinar contrato com o Gil Vicente, estava em casa e vesti a camisola do FC Porto, porque gosto muito do FC Porto já desde os tempos em que vivia na Nigéria.

De onde veio essa camisola?
Foi esse empresário que a trouxe de Portugal. Ele era aqui do Porto e deu-ma.

O que é que faltou para ficar no Gil Vicente?
Quando cheguei ao Gil Vicente as coisas não correram bem no princípio. Parti uma perna, fiquei sete ou oito meses parado, e quando voltei era muito difícil jogar.

Esteve três anos em Mirandela. É a sua segunda casa?
Não é a minha segunda casa, é a minha primeira casa aqui em Portugal. Três anos é muito tempo, e para mim Mirandela é top, top, top.

Deixou lá família?
Pode dizer-se que sim. Quando cheguei não conhecia ninguém e estava tudo a correr mal aqui em Portugal, até com o meu empresário. Depois, um rapaz de Mirandela ajudou-me muito, fiquei lá dois anos e tal e nunca fui ver a minha família. Chorava muito, mas um dia esse rapaz disse que me queria levar para a Primeira Liga. Não acreditei logo, porque estava a jogar o Campeonato Nacional de Seniores e, de repente, dizem-me que me vão levar para a Primeira Liga... é incrível. Pensei que antes tinha de jogar a Segunda Liga e só depois podia chegar à Primeira Liga. Mas, depois de ele o dizer, comecei a acreditar. Comprou-me um bilhete de avião e deu-me dinheiro para eu ir à Nigéria ver a minha família. Quando voltei, colocou-me outra vez no Mirandela e pediu-me para acreditar nele, porque era só mais um ano. E eu pensei: "Claro, tenho que jogar, porque se for para outro clube não tenho a certeza de que vou jogar tanto como no Mirandela". Continuei no Mirandela e um ano depois saí.

"Quando fui assinar contrato com o Gil Vicente, estava em casa e vesti a camisola do FC Porto, porque gosto muito do FC Porto já desde os tempos em que vivia na Nigéria."

Como se deu a mudança do Campeonato Nacional de Seniores para a Primeira Liga e para o Santa Clara?
Para mim, na parte do futebol foi normal, mas é uma grande história. Sair do CNS para a Primeira Liga, e logo para um clube como o Santa Clara, é incrível. O meu empresário ligou-me - ele nem é meu empresário, parece mais meu pai e agora até o trato por pai, porque ele ajudou-me muito. Ligou-me e disse-me: "Vou mandar-te uns jornais que dizem que vais para a Primeira Liga". Eu respondi-lhe: "Eh pá, não acredito". Ele mandou-me e eu não sabia falar muito bem português, traduzi as notícias para inglês e mandei para a minha família. Comecei logo a chorar, fiquei quatro dias a chorar no quarto depois de ler os jornais.

Na notícia que anunciou a sua mudança do Mirandela para o Santa Clara dizia que era defesa central. Era mesmo?
Sim. Eu sou lateral, mas na Nigéria jogava em todo o lado: na lateral, no meio-campo, a extremo, até a guarda-redes cheguei a jogar no meu clube de lá. Era o capitão e jogava em todo o lado. Quando vim para Portugal era lateral, mas quando cheguei ao Mirandela os defesas centrais estavam todos lesionados. O treinador chamou-me e disse-me que precisava que eu jogasse a central. Eu só respondi: "Mister, estou pronto, explique-me só o que tenho de fazer, porque não é a minha posição". Ele mostrou-me tudo e joguei um mês como central. Depois chegou um novo treinador que gostou de mim como defesa central e eu fiquei lá.

Portanto, passou de lateral para central e não o contrário?
Sim.

Se o Sérgio Conceição lhe pedisse para voltar a jogar como central, jogava?
Era já. Ia a correr pedir ao mister para me dizer quem tinha de marcar, e acabou!

Acha que muitos jogadores dos escalões inferiores olham para si como um exemplo?
Quando estava no CNS, era um jogador emprestado pelo Gil Vicente ao Mirandela. Quando acabou a época, voltei ao Gil Vicente para a pré-temporada e logo aí muita gente me mandou mensagens a dizer: "Zaidu tu és top, tens que jogar na Primeira ou na Segunda Liga" e "Tu, se saíres outra vez, depois voltas". Até que um dia me fartei e pensei que estava nas mãos de Deus, porque ele é que sabe tudo. Acreditei n'Ele, que um dia ia sair e não voltava mais. Fui para o Santa Clara, muita gente me mandou mensagens de boa sorte, e eu nunca fiquei tão



feliz na vida. A primeira vez em que me senti verdadeiramente feliz em Portugal foi quando assinei pelo Santa Clara. Recebi mensagens de muitas pessoas, de colegas e amigos. Acho que há muitos jogadores no CNS capazes de chegar onde eu cheguei. Basta acreditarem nisso e eu vou continuar a rezar por eles também.

Gostou de viver nos Açores?
Mais ou menos. Gostei de jogar no Santa Clara, mas de resto é um pouco complicado. Eu estava sozinho em Portugal e dava-me muito com o Nené. Jogámos os dois no CNS e saímos ambos do CNS para a Primeira Liga. Vivia perto dele e ia a casa dele, porque ele é açoriano. Ajudou-me muito, porque não consigo falar nem perceber o sotaque açoriano. Mas ele esteve lá comigo e ajudou-me muito.

Como é aprendeu a falar português?
Aprendi sozinho. No Gil Vicente havia muitos nigerianos, acho que cinco, e ganeses, que também falam inglês. Então era muito difícil aprender português. Mas quando fui para o Mirandela ninguém falava inglês. Falavam comigo em português e eu não percebia nada. Nem o treinador sabia falar inglês. Então falei com a pessoa com quem morava e pedi-lhe para me ajudar: "Quando falares comigo, fala em português e eu respondo em inglês. Depois vais falar comigo em inglês e eu falo em português". Ao fim de um ano em Mirandela passei a compreender melhor o português. Ainda não muito bem, mas já conseguia responder. As pessoas já sabiam o que é que eu queria comprar, porque quando cheguei cá nem sabia quanto valia o dinheiro. Aqui dizem moedas e eu não as sabia contar. As notas é que são top [risos].

O ano passado, no Santa Clara, foi uma boa experiência?
Foi muito bom, cruzei-me com colegas incríveis. Gosto muito de brincadeira e lá tem muitos brasileiros, que também brincam muito. Gostei muito dos meus colegas, mas quando saía à rua era muito complicado. O Nené chamava-me para irmos beber um café e eu dizia-lhe: "Eu quero é dormir". Mesmo tomando café, adormecia na hora. Agora é diferente, tomo um café e não consigo dormir durante trinta minutos. Eu dizia-lhe "Nené, não vou tomar café, vou ficar em casa". Mas uma vez saímos, tomámos café, vimos um jogo da Liga dos Campeões, sempre eu e o Nené.





"A primeira vez que me senti verdadeiramente feliz em Portugal foi quando assinei pelo Santa Clara. Recebi mensagens de muitas pessoas, de colegas e amigos. Acho que há muitos jogadores no Campeonato Nacional de Seniores capazes de chegar onde eu cheguei. Basta acreditarem."

No ano passado, na Luz, marcou um golo decisivo para uma vitória do Santa Clara que praticamente afastou o Benfica do título. Ficou especialmente feliz por isso?
Estava a fazer o meu trabalho, mas marcar um golo na Luz... fiquei mesmo feliz. Em casa tínhamos jogado muito bem contra eles. Marcámos primeiro, depois eles conseguiram empatar e aos 60 e tal minutos o árbitro fez asneira, porque houve uma falta que ele não assinalou. Contra um clube como o Benfica é muito difícil empatar ou ganhar, mas nós acreditámos sempre. Na Luz entrámos com à-vontade, porque antes do jogo o Nené disse-me: "Zaidu, amanhã vais marcar um golo". E eu respondi: "Achas mesmo isso? Vamos ver". A verdade é que marquei mesmo e quando acabou o jogo ficámos os dois no mesmo quarto. Não dormimos até às seis da manhã e ele só dizia: "Incrível, Zaidu! Marcaste um golo e ganhámos na Luz". Eu só lhe disse: "Nené, é Deus quem controla tudo. Acreditámos e por isso conseguimos".

Explique-nos o que pensou quando soube pela primeira vez da possibilidade de se mudar para o FC Porto.
Ui... [suspira]. Soube pelos jornais. O meu pai não falou comigo, o meu empresário também não, e eu vi nos jornais. Os meus colegas também, e começaram a gozar comigo: "Vais levar duras do Sérgio Conceição!". Fiquei um pouco nervoso a pensar: "Como vai ser com este treinador?". Já tinha visto como ele falava com os jogadores, quando jogámos nos Açores, e pensei: "Estou tramado". Falei com o meu pai, disse-lhe que tinha visto os jornais, e ele só me disse: "Ó filho, tu estás em grande". E ficou muito feliz. Mantive-me focado no Santa Clara e, se isso fosse verdade, então de certeza que aconteceria. O campeonato acabou e falei com o meu empresário, que me disse que eu vinha para o FC Porto. Quando saíram as notícias, eu estava deitado no meu quarto, e o telemóvel começou a apitar com mensagens: "Vais ser jogador do FC Porto, Zaidu!". Fiquei feliz, tirei uma captura do ecrã e mandei para o meu pai, que me disse que eu estava



> **_“Quando saíram as notícias, eu estava deitado no meu quarto, e o telemóvel começou a apitar com mensagens: ‘Vais ser jogador do FC Porto, Zaidu!’. Fiquei feliz, tirei uma captura do ecrã e mandei para o meu pai, que me disse que eu estava em grande e para ficar tranquilo, porque ia correr tudo bem.”_**

em grande e para ficar tranquilo, porque ia correr tudo bem.

Referiu um episódio que ocorreu quando o FC Porto foi jogar aos Açores sobre a forma como o Sérgio Conceição se manifestava. Quer falar-nos mais sobre isso?
Lembro-me de uma ou duas coisas. Na primeira parte eu estava do lado dos bancos e na segunda acho que do lado de lá. Eu ia com bola, estava a correr com o Manafá, passei por ele, cruzei e comecei a ouvir gritar: “Wilson, Wilson, Wilson!”. Eu não sabia que ele [Manafá] se chamava Wilson e voltei para a minha posição. Olhei para a cara dele [Sérgio Conceição] e fiquei com medo. Na segunda parte, o meu colega do lado direito fez falta, trocou umas palavras com o Sérgio Conceição e eu ouvi, porque fui lá para a bola parada. Junto ao banco estava o Pepe e outros que eu não conhecia. Quando joguei contra o FC Porto só falei com o Alex (Telles), o Otávio e o Soares. No primeiro jogo aqui, no Estádio do Dragão, conversei com o Pepe e o facto de ele ter falado comigo foi uma coisa incrível, nunca pensei... Como é que falei com um jogador como o Pepe, que via na televisão quando eu vivia na Nigéria? Na primeira vez em que joguei contra ele, ele disse-me: “És muito bom Zaidu, vais chegar longe”. Quando ele disse aquilo, não percebi bem, mas tinha um colega por perto. Foi o meu primeiro jogo como titular e sê-lo contra o FC Porto é ainda mais difícil. Quando cheguei ao Estádio do Dragão, o meu corpo tremia, estava mesmo com frio. Liguei ao meu pai, à minha mãe, e disse-lhes: “Vou jogar contra um grande clube aqui de Portugal, têm que rezar por mim”. Eles responderam: “Vai correr tudo bem”. Cheguei ao balneário, equipei-me, saímos para o aquecimento e fiquei mais tranquilo. Mas há sempre aquele nervosismo, porque ser titular pela primeira vez contra o FC Porto é muito difícil.

Como foi o reencontro no Olival com o Pepe e com o Sérgio Conceição depois de os ter defrontado pelo Santa Clara?
Quando cheguei aqui, no primeiro dia, pensei o mesmo que no Santa Clara. No caso do mister, do Soares, do Alex Telles e do Otávio, já os conhecia, porque tínhamos conversado no jogo contra o FC Porto. Cheguei aqui e parecia que estava no FC Porto há um ano. Fui almoçar com a equipa toda e estava sentado de chinelos, com vergonha por ser o meu primeiro dia. Mas tinha o Marega, o Loum, o Chidozie – que é nigeriano – e fui falar com eles. O mister chegou, veio cumprimentar-me e perguntou: “Então Zaidu, como estás?”. E eu pensei: “É a primeira vez que cumprimento o mister e ele está a olhar para mim de cima a baixo”. “Ó Zaidu, onde é que estão as tuas sapatilhas?”, perguntou-me ele. Eu respondi: “Não tenho”. E ele disse: “Aqui todos os jogadores têm que almoçar de sapatilhas”. “Ah! Muito bem, muito bem, muito bem! Agora já sei”, disse-lhe eu. E ele: “O Zaidu que vá buscar umas sapatilhas”. Eu só pensava: “O que é que irá acontecer no treino?”. Mas cheguei ao treino e, graças a Deus, ele não me cobrou nada de mais. Nunca pensei que fosse assim antes de chegar ao FC Porto, porque pensava que era um homem sempre duro, mas aqui é tudo tranquilo com ele.

Alguma vez imaginou jogar tanto na primeira época pelo FC Porto?
Não. Como disse, cada jogo é um jogo, tenho que acreditar sempre e as coisas vão acabar por acontecer. Quando cheguei aqui não pensava que ia jogar tanto como agora, porque estava cá o Alex Telles há



muitos anos. Achei que era difícil chegar e jogar, nunca imaginei, achei que ia ficar no banco. Mas sabia que algum dia ia aproveitar, que ia entrar e fazer como fiz no Santa Clara. Quando cheguei lá também tinham dois laterais esquerdos, mas ia aproveitando os minutos que me davam até ser titular. Quando cheguei ao FC Porto pensei da mesma forma. O Alex saiu, não chegou mais nenhum lateral esquerdo, e aí pensei: "Eu vou jogar".

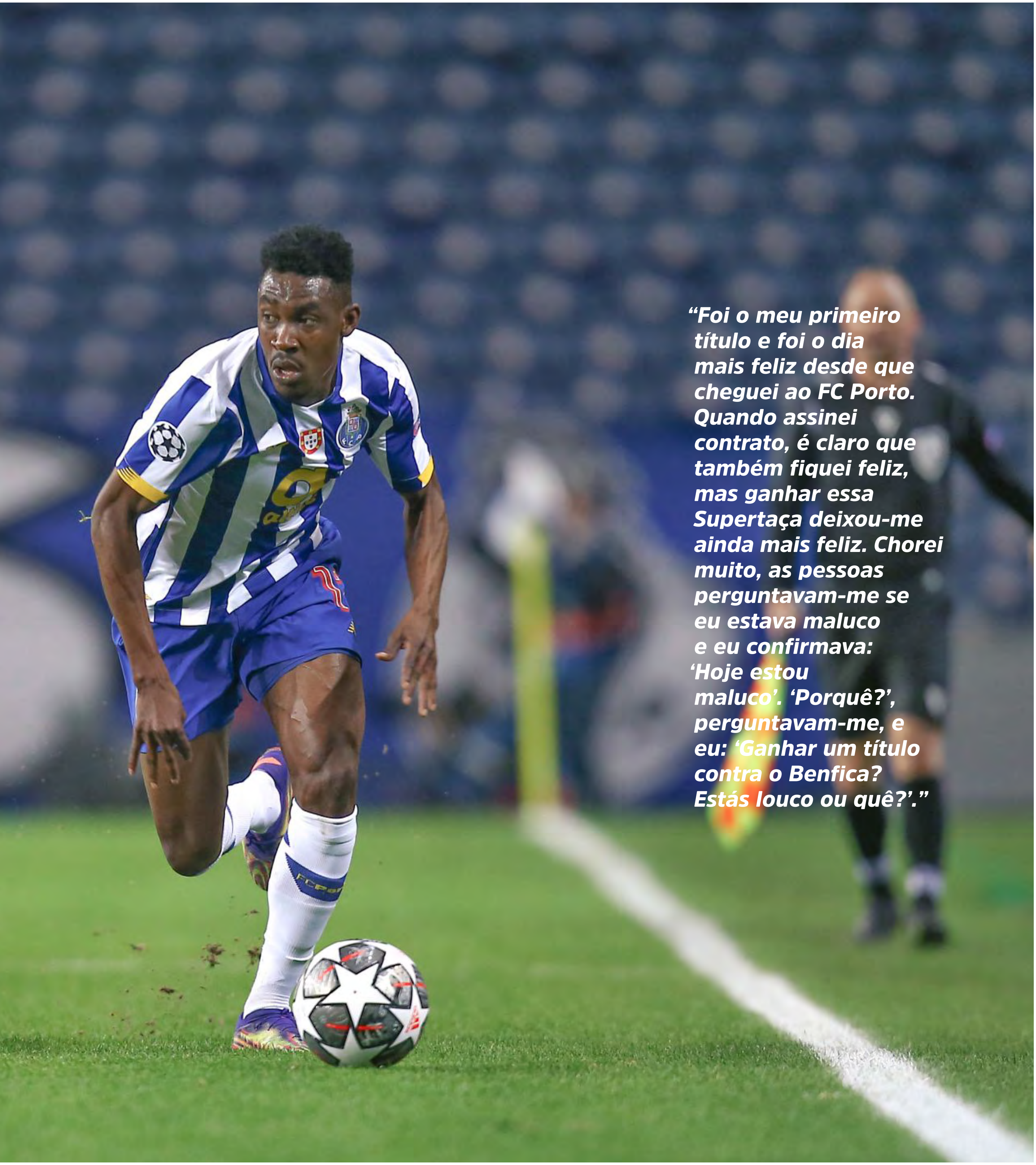
A saída do Alex Telles no fecho do mercado deixou-o desiludido ou ainda mais motivado?
Não fiquei triste, porque sei que ele foi para um grande clube também, mas eu queria aprender com ele e não consegui aprender muito, porque ele saiu. Tinha falado com ele muitas vezes nos treinos e antes dos treinos, porque o meu lugar era perto do dele. Disse-lhe que queria aprender muito, porque era o único defesa esquerdo de quem eu gostava em Portugal. Ele sabe disso.

"Como é que falei com um jogador como o Pepe, que eu via na televisão quando vivia na Nigéria? Na primeira vez em que joguei contra ele, ele disse-me: 'És muito bom Zaidu, vais chegar longe'."

Em pouco mais de um ano passou do Mirandela para a Liga dos Campeões. Esperava que fosse assim tão rápido?
Claro que não, ninguém pensa isso. Deus é que sabe tudo e mais ninguém. Fiquei feliz.

Estreou-se a marcar em Marselha com um golo que foi muito importante. Concretizou um sonho nesse momento?
Esse golo foi incrível. Lembro-me que o penúltimo treino tinha corrido muito mal. Não foi só comigo, mas tenho que falar de mim. Correu muito, muito mal. O mister acabou o treino antes da hora e eu percebi que algo tinha corrido mal. Cheguei a casa e pensei: "Será que há alguma coisa que não estou a entender, passou-se alguma coisa?". Depois o mister Dembelé ligou-me e perguntou: "Zaidu, o que se passa contigo?". Respondi: "Mister, eu estou muito feliz pelas coisas boas que fiz pela minha família, mas não sei o que se passa comigo hoje". Ele disse: "Está bem, Zaidu, mas amanhã tens que melhorar e querer mesmo. É a primeira vez que isto acontece desde que estás no FC Porto". Agradeci e no dia seguinte falei com o mister. Cheguei mais cedo, falámos e ele disse-me: "Zaidu, esquece isto, já passou". O treino a seguir foi bom, até os meus colegas me disseram que tinha sido top. Fiquei feliz, porque num dia correu mal e no dia seguinte os meus colegas e treinadores me disseram "boa!". Fiquei muito feliz. Fomos para o jogo, aquecemos com o mister Vítor Bruno e ele disse-me:


Jeep



“Foi o meu primeiro título e foi o dia mais feliz desde que cheguei ao FC Porto. Quando assinei contrato, é claro que também fiquei feliz, mas ganhar essa Supertaça deixou-me ainda mais feliz. Chorei muito, as pessoas perguntavam-me se eu estava maluco e eu confirmava: ‘Hoje estou maluco’. ‘Porquê?’, perguntavam-me, e eu: ‘Ganhar um título contra o Benfica? Estás louco ou quê?’.”

"Com essa qualidade, tens que chegar mais longe, um-dois, um-dois". Isto foi no aquecimento e eu não me esqueço destas coisas. O jogo começou e na primeira vez em que toquei na bola perdi-a e eles quase que marcavam. O mister disse: "Zaidu, calma, calma, tranquilo, tranquilo". Fiquei muito contente e mesmo tranquilo até acabar o jogo. Acho que não perdi mais nenhuma bola até ao final do jogo em Marselha.

Depois do primeiro golo vamos ao primeiro título. Foi dos mais alegres nos festejos da Supertaça. Ficou realmente contente pela conquista do primeiro troféu?
Sim, foi o meu primeiro título e foi o dia mais feliz desde que cheguei ao FC Porto. Quando assinei contrato, é claro que também fiquei feliz, mas ganhar essa Supertaça deixou-me ainda mais feliz. Na Nigéria também ganhei alguns títulos, mas era normal, porque joguei lá muito tempo. Nos quatro ou cinco anos desde que cheguei a Portugal estive no CNS, num clube importante, mas que não ganhou nada, e no primeiro ano no FC Porto ganhei um título, foi incrível. Chorei muito, as pessoas perguntavam-me se eu estava maluco e eu confirmava: "Hoje estou maluco". "Porquê?", perguntavam-me, e eu: "Ganhar um título contra o Benfica? Estás louco ou quê?". Antes de chegar aqui sabia que jogar contra o FC Porto, Benfica ou Sporting era difícil. Ganhar títulos com um 2-0? É top. Fiquei muito, muito feliz.


Ainda na Nigéria, mas já com a camisola do FC Porto

Pode dizer-se que o Sérgio Oliveira e o Pepe são capitães todos os dias?
Sim, sim. O Pepe, para mim, é o número um, é top.

Considera-se o mais rápido do plantel?
Não sei, só ouço as pessoas a dizerem isso.

O que é que o ajuda a ter tanta velocidade?
Acho que é mental. O futebol joga-se com a cabeça. Quando



estou a jogar vejo a bola ao longe e penso sempre: "Vou buscar esta bola". Sempre fui assim. Quando é para defender o homem e ele está longe de mim, eu penso: "Vou chegar primeiro, vou buscá-lo".

Foi isso que pensou contra o Chelsea?
Em todos os jogos e treinos, é sempre assim.

Quão difícil foi perder essa eliminatória?
Ficámos tristes, porque um clube como o FC Porto tem condições para chegar à final. Mas não conseguimos e ficámos um pouco tristes. Acho que isso já passou, temos noção de que jogámos muito bem, mas não conseguimos marcar o golo que empatasse a eliminatória.

Antes disso foi um dos maiores destaques na eliminatória contra a Juventus. Fale-nos um pouco sobre a experiência de defrontar os melhores avançados do mundo.
O extremo mais difícil que apanhei foi o Chiesa, da Juventus, porque ele ataca e defende. Quero fazer o mesmo, mas ele também o faz, ataca e defende. É muito complicado, é forte com os dois pés e às vezes não sabemos o que vai fazer. O Pepe avisou-me que ele era ambidestro e tinha muita velocidade. É o adversário mais difícil que apanhei.

Como foi vencer essa eliminatória contra a Juventus?
Foi top. Foi uma vitória muito importante para nós e cá ganhámos 2-1 contra uma equipa como a Juventus. Mas também somos muito fortes, porque somos o FC Porto.



Polo cinzento com detalhes a azul e laranja no colarinho e nas mangas.

FC Porto Stores
Adepto 42,90 euros
Sócio 38,61 euros



"O extremo mais difícil que apanhei foi o Chiesa, da Juventus, porque ele ataca e defende. O Pepe avisou-me que ele era ambidestro e tinha muita velocidade. É o adversário mais difícil que apanhei."

Joga com "Zaidu M." na camisola. Porquê o "M."?
É o meu nome também. Na Nigéria muita gente me conhece por esse nome. Só agora, claro, porque agora é que olham para mim. Os nigerianos sabem que o meu nome é Zaidu Mage. É esse nome que uso no Facebook. No Instagram e na camisola muda para Zaidu M.

E porquê o número 12?
Porque gosto muito do número 3, mas cheguei aqui e tive que respeitar... [simboliza a patente de capitão batendo com dois dedos no ombro]. Não posso dizer nomes, mas toda a gente sabe de quem falo [risos]. Eu pensei: "1+2 são 3, então quero usar o 12".

A maioria dos seus colegas diz que é o mais divertido do plantel. Consegue explicar-nos porquê?
Porque estou sempre na brincadeira com todos. Depois do primeiro jogo que perdemos desde que cheguei ao FC Porto entrei aqui e parecia que tinha morrido alguém. Pensei: "O FC Porto perdeu e ficam assim?". Cheguei, comecei a brincar e já não sei quem é que me disse: "Isto não é o Santa Clara". Perder um jogo aqui é tramado. Eu chegava ao balneário e brincava com tudo, os meus colegas sabem que eu levo tudo na brincadeira. Creio que é por isso, mas nunca tive nenhum problema com os meus colegas, nunca me chateei com ninguém.

O seu treinador e colegas de equipa dizem muitas vezes que ainda é possível chegar ao título. Também está confiante?
Muito! Nunca nos podemos esquecer, e eles já disseram, que temos de pensar jogo a jogo e fazer sempre o nosso trabalho. Cada jogo é um jogo e temos sempre de melhorar até ao fim.

Os adeptos do FC Porto ainda só o puderam ver ao vivo na receção ao Olympiacos. Têm sentido a falta deles?
Lembro-me desse jogo. Claro que temos sentido muito a falta deles, porque os adeptos são muito importantes no nosso clube.

Quer deixar-lhes alguma mensagem?
Queria agradecer-lhes, porque são incríveis. Quando viajamos para os jogos vemos os carros com adereços do FC Porto. Vejo isso e fico muito feliz com os adeptos do FC Porto. Eles acompanham-nos para todo o lado, até em viagens de carro para Lisboa encontramos adeptos na autoestrada. São muito importantes para o clube, como os jogadores e treinadores. Gosto muito deles.



NOME
ZAIDU SANUSI

DATA DE NASCIMENTO
13 DE JUNHO DE 1997

NATURALIDADE
JEGA, KEBBI STATE (NIGÉRIA)

ALTURA
1,82 METROS

CAMISOLA
NÚMERO 12

CLUBES
JEGA UNITED
GIL VICENTE
MIRANDELA
SANTA CLARA
FC PORTO

TÍTULOS
1 SUPERTAÇA DE PORTUGAL


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store


JORGE NUNO PINTO DA COSTA
39
39 ANOS DE PRESIDÊNCIA

O DIA EM QUE A HISTÓRIA MUDOU

Há quase 600 anos, escrevendo sobre as guerras do reinado de D. Fernando, o cronista Fernão Lopes deu conta de que então nasceu "um mundo novo, muito contrário ao primeiro". Foi também isso que aconteceu a 23 de abril de 1982, tanto na história do FC Porto como na do desporto português, não na sequência de um conflito armado, mas como resultado de uma eleição democrática. Nesse dia, aos 44 anos de idade, Jorge Nuno Pinto da Costa assinou pela primeira vez um ato de posse como presidente do clube.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

Na verdade, as sementes da mudança já tinham sido lançadas alguns anos antes, entre 1976 e 1980, quando Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto revolucionaram o futebol do FC Porto e concretizaram um verdadeiro 25 de abril na modalidade. Em 1978, a conquista do campeonato nacional significou um ponto final em 19 anos de hegemonia dos clubes da capital, que em conjunto tinham vencido 38 das 43 edições da liga disputadas até então. O poder asfixiante de Lisboa, transversal aos diversos domínios da sociedade, passou a enfrentar resistência dura a partir de uma instituição do Norte e nunca mais foi tão forte no desporto.

Foi a 23 de abril de 1982, no entanto, que ficaram plenamente reunidas as condições para a afirmação do FC Porto à escala global. Nada ficou igual depois dessa data. O clube que nunca tinha atingido as meias-finais de uma competição europeia conseguiu conquistar sete troféus internacionais – e ser mesmo duas vezes consagrado como o melhor do continente e outras duas como o melhor do mundo. Nas provas internas os números também foram arrasadores: 22 campeonatos – incluindo um inédito ciclo de cinco triunfos consecutivos –, 13 Taças de Portugal, 21 Supertaças. Nos 60 anos entre 1922, quando surgiram as competições oficiais de caráter nacional, e 1982, quando Jorge Nuno Pinto da Costa foi eleito presidente, o FC Porto venceu 16 troféus no futebol. Com o atual líder, em 39 anos, já vai em 63.

Mas o trabalho e o sucesso desta liderança estendem-se por vários domínios. Nas outras modalidades, houve títulos europeus de hóquei em patins e de bilhar, um decacampeonato de hóquei, um heptacampeonato de andebol, além de várias centenas de outros títulos e de muitas marcas de prestígio. Ao nível do património, houve acontecimentos tão relevantes como o rebaixamento do Estádio da Antas, as construções do Estádio do Dragão, do Dragão Arena e do Museu FC Porto, a reabilitação do Campo da Constituição e o estabelecimento de parcerias que permitem ao clube usufruir do Centro de Treinos do Olival e do Complexo de Piscinas de Campanhã.

Paralela a este crescimento desportivo e infraestrutural ocorreu, também, uma expansão da comunidade portista: em 1977, o FC Porto tinha 52 mil sócios, 90% dos quais concentravam-se nos concelhos do Porto, de Gondomar, da Maia, de Matosinhos, de Valongo e de Vila Nova de Gaia; em 2020, como resultado destes sucessos, já eram quase 140 mil, muito mais espalhados por todo o país e pelo mundo e com especial implantação no Norte de Portugal.

Num plano mais simbólico, houve outra grande transformação: durante as presidências de Jorge Nuno Pinto da Costa os adeptos do FC Porto tornaram-se Dragões. A figura mitológica do dragão, ainda que inscrita no emblema do clube desde a década de 1920, só nos anos 80 e por iniciativa do presidente se afirmou como elemento relevante de identificação da instituição e da sua comunidade – daí a revista criada em 1985 se chamar DRAGÕES e o estádio inaugurado em 2003 ter sido batizado como Dragão. O "novo mundo muito ao contrário ao primeiro" do FC Porto é este: o mundo dos Dragões, que com a força, a ferocidade e o heroísmo necessários enfrentam todas as adversidades e triunfam muito mais vezes do que os outros. É um mundo criado, em grande medida, por Jorge Nuno Pinto da Costa. E, para felicidade dos adeptos do FC Porto, é mesmo um mundo real.

OS 63 TÍTULOS

2
LIGA DOS CAMPEÕES



2
LIGA EUROPA



1
SUPERTAÇA EUROPEIA



2
TAÇA INTERCONTINENTAL



22
LIGA PORTUGUESA



13
TAÇA DE PORTUGAL



21
SUPERTAÇA DE PORTUGAL



O MAIS RÁPIDO DOS 0 AOS 100

TEXTO: **BRUNO LEITE**



A 18 de abril, quando o FC Porto venceu o Nacional na Madeira, Sérgio Conceição chegou às 100 vitórias no campeonato como treinador do FC Porto. A marca histórica e redonda conseguida pelo técnico no banco do clube do coração vai muito para além disso, porque Sérgio tornou-se o treinador mais rápido a atingir este número no futebol português. E fê-lo em apenas 129 jogos.

O verão de 2017 marcou o início de uma nova era no FC Porto. Após quatro anos de jejum no que diz respeito à conquista do título nacional, Jorge Nuno Pinto da Costa escolheu Sérgio Conceição para comandar os destinos da equipa principal e o impacto do antigo extremo foi imediato: os Dragões sagraram-se campeões nacionais em 2017/18 e somaram um total de 88 pontos em 34 jornadas, resultantes de 28 vitórias, quatro empates e duas derrotas. O percurso fenomenal trilhado por este FC Porto de Sérgio Conceição teve ainda mais força no Estádio do Dragão, onde a equipa azul e branca registou 16 vitórias e um empate (52-10 em golos). Fora de portas, os portistas venceram por 12 vezes, empataram três e perderam duas (30-8 em golos). A juntar a tudo isto, o campeão nacional terminou a principal competição nacional com o melhor ataque (82 golos marcados) e a melhor defesa (18 golos sofridos). Na época 2018/19, que começou com a conquista da Supertaça, o FC Porto não conseguiu revalidar o título de campeão nacional, mas os 85 pontos somados não ficaram longe dos 88 da temporada anterior. Os Dragões venceram 27 jogos, empataram quatro e perderam três, terminando o



campeonato na segunda posição. O registo caseiro foi de 15 vitórias e duas derrotas (41-9 em golos), melhor do que aquele que os azuis e brancos conseguiram na condição de visitante: 12 vitórias, quatro empates e uma derrota (33-11 em golos). A época 2019/20 perdurará para sempre como uma das mais longas do futebol português. Devido à pandemia de covid-19, o campeonato foi interrompido entre março e junho, mas se houve equipa que soube superar-se perante tantas dificuldades e com os estádios completamente vazios, foi o FC Porto de Sérgio Conceição, que chegou a ter uma diferença pontual considerável em relação ao primeiro lugar. Com 82 pontos somados, resultantes de 26 vitórias, quatro empates e quatro derrotas, o FC Porto recuperou o título de campeão nacional numa temporada atípica: "Vencedores como sempre, Campeões como nunca". O slogan que ficou celebrizado após a conquista do título assenta na perfeição à forma como os Dragões se adaptaram à nova realidade e, tal como na primeira época de Sérgio Conceição, terminaram a principal competição nacional com o melhor ataque (74 golos marcados) e a melhor defesa (22 golos sofridos). No Estádio do Dragão, os azuis e brancos venceram 15 jogos, empataram um e perderam outro (44-7 em golos), enquanto que na condição de visitantes somaram 11 vitórias, três empates e três derrotas (30-15 em golos). A confirmação da conquista do título, a que depois se juntaria a conquista da Taça de Portugal, só aconteceu dentro da segunda quinzena de julho, sensivelmente dois meses antes do início de mais um campeonato. A nossa viagem, que começou no verão de 2017, chega finalmente à época em curso e mais concretamente ao tal dia 18 de abril, em que Sérgio Conceição somou a centésima vitória no campeonato como treinador do FC Porto. Nesse dia, os Dragões somaram o 19.º triunfo em 27 jogos e permitiram a Sérgio Conceição atingir uma marca histórica e especial no clube que defendeu como jogador e que continua a defender como treinador.

77,5%

As 100 vitórias em 129 jogos no campeonato dizem-nos que Sérgio Conceição venceu 77,5% dos jogos em que comandou o FC Porto na principal competição nacional.

86,2%

Em 65 jogos no Estádio do Dragão para o campeonato, o FC Porto de Sérgio Conceição venceu 56, empatou cinco e perdeu quatro, o que resulta numa taxa de sucesso superior a 86%.

261

Nas 100 vitórias de Sérgio Conceição no campeonato como treinador do FC Porto, os Dragões marcaram um total de 261 golos, o que dá uma média de 2,61 golos marcados por vitória.

0,47

Se o FC Porto marcou 261 golos nos 100 triunfos de Sérgio Conceição, também é de salientar que sofreu apenas 47, o que dá uma média de 0,47 golos sofridos por vitória.

33

Foram 33 os jogadores do FC Porto que marcaram nas 100 vitórias de Sérgio Conceição no campeonato, sendo ainda de registar sete autogolos dos adversários.

49

Moussa Marega é o melhor marcador do FC Porto nas 100 vitórias de Sérgio Conceição no campeonato. O avançado internacional maliano apontou um total de 49 golos.

Todos os marcadores nas 100 vitórias de Sérgio Conceição

Marega	49
Soares	32
Aboubakar	19
Alex Telles	18
Sérgio Oliveira	17
Brahimi	17
Marcano	10
Tecatito	10
Luis Díaz	10
Mehdi Taremi	9
Herrera	8
Otávio	7
Zé Luís	7
Danilo Pereira	5
Felipe	4
Pepe	3
Éder Militão	3
Evanilson	3
Toni Martínez	3
Manafá	2
Mbemba	2
Diego Reyes	2
Matheus Uribe	2
Óliver Torres	2
Fábio Vieira	2
Ricardo Pereira	1
Diogo Leite	1
Zaidu	1
Loum	1
Hernâni	1
João Mário	1
Fábio Silva	1
Marius	1
--	
Autogolos	7


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

FOTOS SÍNTESE

Maio é o mês mais que perfeito, o mês de Madjer e João Pinto, de Deco e Derlei, de Carlos Alberto e Alenichev, de Hulk e Falcao, da valsa, do flamenco, de castelos, catedrais e até de uma desconhecida cidade industrial que rapidamente conquistou um lugar de respeito no léxico portista, apesar da pronúncia difícil.



O golo de calcanhar de Madjer é icónico e imortal, mas o argelino continua a insistir, ainda hoje, que mais bonito do que o golo de Viena é o que marcou ao Belenenses nas Antas, três meses depois e também de calcanhar.



Começou tudo no Prater, onde o FC Porto conquistou o ouro depois de um toque de calcanhar que ficou para história como o golo mais ousado das finais europeias e de uma vitória épica sobre o ultrafavorito Bayern Munique; com estilo, com classe e com dois toques soberbos que confirmaram a reviravolta e a vocação internacional de um clube mal-amado no próprio país.



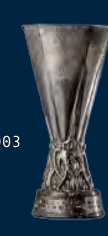
27.05.1987





Autor de dois dos três golos com que o FC Porto venceu o Celtic de Glasgow na final, o brasileiro Derlei foi eleito o MVP da final, distinguindo-se também como o melhor marcador da competição, com 12 golos.

A vitória em Sevilha do jogo cerebral de Deco e da velocidade terminal de Derlei atinge este ano a maioridade e reacende memórias do braseiro de La Cartuja, onde o título só foi decidido no prolongamento, mas sempre com o FC Porto a colocar-se em vantagem perante o Celtic na discussão e na vertigem de agarrar ao título.



21.05.2003





26.05.2004

José Mourinho só precisou de um ano para provar o que disse logo depois da vitória em Sevilha. "Difícil, mas não irrepetível", repetiu o treinador, ainda longe de se tornar um "special one". Em Gelsenkirchen, houve mais Deco e Alenichev, pouco depois do génio irreverente de Carlos Alberto, e mais um marco histórico que continua a fazer do FC Porto a única equipa portuguesa a vencer uma edição da Liga dos Campeões.

Ao fechar o resultado em Gelsenkirchen, Alenichev, que já tinha feito o segundo golo em Sevilha, passou a integrar o grupo restrito de jogadores que marcaram em finais europeias em anos consecutivos.



Numa época de goleadas e exibições fantásticas, o FC Porto apresentou-se em Dublin para uma final inédita e absolutamente portuguesa, vencendo o Sporting de Braga e mantendo a tradição de conquistar troféus internacionais fazendo grandes golos. Há dez anos, bastou um, um grande golo, precedido de um passe longo e açucarado. Cruzou Guarín, marcou Falcao.







18.05.2011

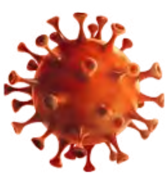
Radamel Falcao bateu o recorde de Jürgen Klinsmann, que em 1995/96 tinha apontado 15 golos com a camisola do Bayern, e estabeleceu um novo máximo da competição ao marcar por 17 vezes numa só temporada da Liga Europa.

DO PORTO PARA O MUNDO

O Dragões Diário só fez seis anos, mas já tem seguidores às dezenas de milhar, alcance à escala planetária, Lisboa e Nova Iorque entre as cidades com mais leitores e uma notável capacidade de resistência às tentativas de silenciamento.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***

Dominada pela projeção do jogo com o Bayern Munique, que o FC Porto venceria no dia seguinte com dois golos de Ricardo Quaresma e um de Jackson Martínez, a primeira edição do Dragões Diário nasceu a 14 de abril de 2015 e foi enviada a 4.141 subscritores às primeiras horas da manhã. Seis anos depois, ainda com idade para ser uma criança, a newsletter que continua a lançar um olhar sobre a atualidade, a agenda e a história do clube, sem esquecer o mundo, as artes e o lazer, chegou à caixa de correio eletrónico de 25.042 leitores, resultado de um crescimento exponencial de mais de 600%. Desde o primeiro número, o Dragões Diário suscitou interesse crescente entre adeptos e adversários, é alvo frequente de tentativas de silenciamento, sob a forma de multas e suspensões aplicadas pelo Conselho de Disciplina da FPF que contrariam os princípios mais elementares da liberdade de expressão, e vê repetidamente os temas que aborda a produzir reflexo nas páginas de jornais e a servir de tema de análise em espaços de informação e comentário de diferentes estações televisivas. Melhor porta de entrada no universo azul e branco, com ligações para todas as plataformas de comunicação do clube, o Dragões Diário conquistou a atenção e a preferência de milhares de leitores espalhados por todo o mundo, do Alasca à Austrália e da Noruega à África do Sul, motivando o envio de mais de 50 milhões de e-mails em seis anos num claro sinal



Até à declaração do primeiro estado de emergência, numa resposta governamental à pandemia do novo coronavírus, a newsletter foi maioritariamente concebida e redigida nos escritórios do Dragão Arena, onde é produzida a grande maioria dos conteúdos da FC Porto Media relacionados com o universo azul e branco. Desde o primeiro confinamento, o Dragões Diário passou a ser também um produto *home made*.





Sem surpresa, Portugal é o país que gera o maior número de aberturas e leituras de e-mails enviados pelo Dragões Diário. No top-5 entram ainda os Estados Unidos, a França, a Suíça e o Reino Unido.



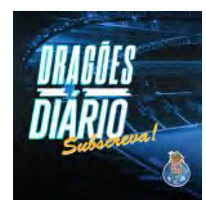
Assinada por Francisco J. Marques, hoje diretor de Informação e Comunicação do FC Porto, a primeira edição do Dragões Diário nasceu na véspera de um jogo europeu. No dia seguinte, Jackson Martínez marcou o último dos três golos com que o FC Porto venceu o Bayern Munique (3-1) na primeira mão dos quartos de final da Liga dos Campeões.



O Porto é a cidade com mais aberturas de e-mails, logo seguido de Lisboa. Entre Vila Nova de Gaia e a Maia, intromete-se a cosmopolita Nova Iorque, que ocupa o quarto lugar do ranking de leituras.







Para subscrever o Dragões Diário só precisa de aceder ao site oficial do FC Porto, navegar até ao fundo da página, clicar na seta que remete para a assinatura da newsletter e preencher os campos em branco com NOME, APELIDO e E-MAIL antes de validar a subscrição. É fácil e gratuito.


JUNTA + AO MOVIMENTO
#MOVIMENTOVITALIS
Vitalis+
Com sumo de limão
+ Fonte de Magnésio


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

A MANCHETE COM QUE TODAS SONHARAM

*TEXTO: **PEDRO DINIZ***

A AJM/FC Porto venceu o campeonato nacional de voleibol feminino em abril, uma conquista inteiramente merecida, mas que pecou por tardia, já que em 2019/2020 as voleibolistas azuis e brancas tinham acabado de vencer a fase regular quando a liga foi interrompida devido à pandemia do novo coronavírus. Uma equipa destinada a vencer ficou com um objetivo por realizar, mas não tirou mais esse desafio da mente, nem com a maior catástrofe das últimas décadas a condicionar a vida desportiva.

Após a retoma dos campeonatos principais, a AJM/FC Porto foi irrepreensível ao vencer 24 dos 26 jogos da fase regular. Desde o primeiro jogo, em Guimarães, diante do Vitória, que a equipa azul e branca venceu por 3-0, as atletas portistas apenas perderam em duas ocasiões. O primeiro desaire surgiu à terceira jornada, diante do Benfica (2-3), e o segundo e último à ronda 17, frente ao Clube Kairós (3-1). Com o primeiro lugar na fase regular assegurado, seguiram-se os play-offs. Nas meias-finais, o adversário foi o Benfica e, no primeiro jogo, no Pavilhão da Luz, a superioridade azul e branca foi evidente e o jogo acabou com um parcial de três sets a zero (18-25, 19-25, 19-25). No Dragão Arena, num fim de semana, a AJM/FC Porto dissipou qualquer dúvida que pudesse restar quanto à sua superioridade: 3-1 no sábado (25-19, 25-17, 23-25 e 25-18), resultado que se repetiu no domingo (25-17, 25-20, 22-25 e 25-20). Com o bilhete na mão e o adversário definido (o Leixões, depois de vencer o Sporting), restava apenas mais uma batalha para concretizar objetivo do título. Na final dos play-offs, a AJM/FC Porto esperava o Leixões, detentor do título nacional de voleibol feminino, uma equipa com história na modalidade. Em Matosinhos, o primeiro jogo foi de





grande equilíbrio e intensidade, tendo chegado até à "negra", mas as portistas saíram por cima, vencendo por três parciais a dois (25-22, 14-25, 19-25, 29-27 e 10-15) e ganhando vantagem na hora das decisões. No Dragão Arena, no jogo 2 da final, confirmou-se a supremacia das azuis e brancas, tendo a AJM/FC Porto vencido por três parciais a um, apesar de uma entrada em falso no primeiro set (20-25, 25-21, 25-14, 25-16). A decisão jogou-se no dia imediatamente a seguir e teve uma história digna de final, com emoção, imprevisibilidade e o melhor desfecho possível: a vitória da AJM/FC Porto. A equipa azul e branca entrou com tudo no primeiro set e esteve sempre na frente (25-19), mas no segundo teve de puxar dos galões para suplantar as matosinhenses, que não resistiram ao ímpeto das portistas (25-19). Um terceiro set estranho das portistas deu a redução da desvantagem no marcador ao Leixões (15-25), que empatou o jogo no quarto parcial, este bem mais equilibrado que o terceiro (23-25). No momento das decisões foi ouro sobre azul, tendo a AJM/FC Porto sido muito mais competente do que o adversário, o que culminou numa vitória por 15-10. Soou o apito, correram as pernas, as das jogadoras e de todo o staff para se reunirem nos festejos, e as lágrimas, que, pela satisfação de conquistar um objetivo de longa data, caíram do rosto de todos os envolvidos. Havia um novo campeão em Portugal e, à semelhança de muitas outras ocasiões nas mais variadas modalidades, vestia de azul e branco. Era a AJM/FC Porto.

"Só posso tirar o chapéu a este grupo. Trabalhámos muito e nunca deixámos de acreditar no nosso trabalho. Merecemos este título e agora só temos é que festejar."

Kátia Oliveira

"Senti-me muito feliz por poder cumprir o objetivo a que me propus quando aceitei vir para a AJM/FC Porto. Não foi fácil, mas conseguimos esta conquista enquanto equipa, com muita atitude, união, força, coração, coragem e alegria. Estou agradecida por me permitirem viver estes momentos, estou muito feliz."

Carla Cotito

"Sinto-me muito feliz por fazer parte desta conquista. Vir para aqui foi uma das melhores decisões que tomei na vida. Esta equipa merece tudo e muito mais. Sou muito grata pela forma como me acolheram."

Viviane Araújo

"Depois de uma época atípica, esta vitória mostrou, mais uma vez, a nossa raça. Faz parte do 'ser Dragão' lutar até ao último ponto e foi isso que fizemos. Acima de tudo, estou muito feliz por termos dado esta alegria à nação portista."

Bárbara Gomes

"Estou muito feliz por todas as conquistas deste grupo. O título do Campeonato Nacional foi especial, pois na última época ficámos no quase e agora não nos escapou. Superámos todas as adversidades e, com a força do grupo, conquistámos este título tão desejado por nós e pelos adeptos, que sempre nos apoiaram. É uma honra fazer parte de uma equipa tão vencedora."

Jordane Tolentino

"Temos um grupo fantástico e apoiamo-nos muito umas às outras, sobretudo nos momentos mais difíceis. Estou muito emocionada porque trabalhámos muito para conquistar este título."

Yasmin Bednarczuk

"Foi, sem dúvida, uma época dura, mas também muito feliz. Não há palavras para descrever o sentimento da conquista deste campeonato muito atípico, mas tão desejado por todos."

Matilde Teixeira

"Vencer o campeonato nacional pela AJM/FC Porto era o objetivo e estou tão contente por termos conseguido cumpri-lo juntas, em equipa. Não só foi incrível ganhar, como vencer no Dragão Arena foi ainda melhor!"

Taylor Hughes

"Parabéns à nossa equipa. A final só podia ter sido assim, emocionante. Agradeço a todos os que torceram por nós, pois sabíamos que não ia ser fácil. A nossa equipa está de parabéns e o Leixões também, pois é uma grande equipa e foi um grande adversário."

Renatinha

"Foi preciso muito trabalho e muita superação para chegarmos aqui e conquistarmos este título. Estamos muito felizes e merecemos tudo isto."

Luana Gomes

"É sempre um orgulho jogar com este grandioso símbolo ao peito. Quero agradecer a todas as minhas colegas e treinadores por me terem ajudado a conquistar o meu primeiro título pela equipa sénior, foi mais do que merecido após tanto esforço e dedicação. Vencer em casa torna toda esta época ainda mais especial."

Maria João Belo









"É um sentimento inexplicável ter sido campeã nacional de seniores da primeira divisão com 17 anos. Nunca imaginaria ser campeã tão nova no meu clube do coração. Tenho que agradecer a todo este grupo por todo o esforço e dedicação que levou a esta grande conquista, mas acima de tudo agradecer às minhas colegas de equipa, que fizeram de mim uma jogadora melhor dia após dia."

Bruna Guedes

"Foi uma época diferente por causa da covid-19 e gostávamos muito de ter ganho este título com os adeptos nas bancadas. Quero agradecer a todas as minhas colegas de equipa, a todo o staff e Direção por me ajudarem a crescer enquanto atleta e pessoa. É muito bom fazer parte deste clube e poder honrar esta camisola."

Beatriz Moreira

"Conquistar um título é sempre especial, conquistar um título inédito vestindo a camisola do FC Porto é inesquecível. Uma temporada marcada por perdas, pela covid-19 e por lesões tinha que acabar assim, com o troféu na nossa casa, um sopro de esperança. Dedico este título ao nosso eterno Quintana e a todos aqueles que viveram este sonho comigo."

Clarisse Peixoto

"É um orgulho enorme pertencer desde sempre ao FC Porto e a conquista de hoje era um grande objetivo de há muito tempo. Queria muito ver a AJM/FC Porto campeã nacional e hoje esse sonho concretizou-se. Estou muito feliz."

José Moreira

"É uma felicidade muito grande festejar este título no Dragão Arena e com este símbolo no peito. Na época passada não pudemos fazê-lo, mas esta época foi muito merecido por todo o nosso trabalho. Aproveito para agradecer a todos os adeptos que todos os dias nos enviam mensagens de apoio e de carinho. Este título é para eles."

Tânia Oliveira

"Começámos muito bem o jogo e talvez tenha sido o nosso melhor início no play-off, mas depois não tivemos serenidade suficiente para fechar o jogo. Somos justos vencedores e o Leixões foi um excelente adversário. Estivemos quase dois anos à espera disto, por isso esta conquista tem um sabor especial. Conquistar quatro títulos em cinco possíveis no espaço temporal de dois anos é muito bom e muito importante."

Rui Moreira (treinador)

"Estou muito feliz por fazer parte desta equipa. Na época passada não pudemos lutar pelo título, mas esta época finalmente conseguimos e foi merecido. É um sentimento de satisfação muito grande. O título é o culminar de uma época em que trabalhámos muito, por isso é gratificante chegarmos ao fim e podermos festejar. Obrigado a todos os que nos apoiaram e à minha equipa."

Joana Resende

"Foi um privilégio poder partilhar o campo com jogadoras tão experientes, que me ajudaram e ensinaram tanto. Conquistar o meu primeiro título ao serviço de um clube com tanta história é, sem dúvida, um orgulho. Como portista, conquistá-lo no Dragão Arena tem um sabor ainda mais especial."

Magda Conceição



“TODAS TRANSPIRARAM FELICIDADE”

Ao final da tarde de 15 de abril, o troféu do campeonato nacional de voleibol feminino foi entregue àquele que deve ser o seu habitat natural: o Museu do FC Porto. Tânia Oliveira, a capitã, entregou a Jorge Nuno Pinto da Costa o resultado material de toda uma época de grande ambição, paixão, competência e rigor, como ordenam os valores presentes nas paredes do Museu. O presidente do FC Porto, perante todo o plantel e staff, admitiu ter-se tornado “num fã de voleibol” desde o momento em que a Academia José Moreira e os Dragões se coligaram.

Pinto da Costa considerou “realmente fantástico e reconfortante, para quem tem tantas lutas no FC Porto, conseguir ter uma equipa que vibra” como as voleibolistas azuis e brancas “no decorrer dos jogos e com estes resultados finais”. O líder máximo do clube admitiu ainda não se recordar “de ter visto tanto entusiasmo nos festejos”. Vocês estavam verdadeiramente felizes, sentia-se no mais pequeno gesto em todas vós. Das que jogaram mais às que jogaram menos, todas transpiraram uma felicidade contagiante”, concluiu, dirigindo-se às campeãs.

“As minhas palavras, antes de qualquer resposta, têm de ser para as campeãs. Vocês foram verdadeiramente umas campeãs. Eu gosto de voleibol, mas desde que o FC Porto deixou de ter voleibol masculino não era um adepto assíduo. Com o reaparecimento desta maravilhosa equipa, na ligação entre a Academia José Moreira e o FC Porto, tornei-me num fã de voleibol e fiquei sempre entusiasmado pela vossa maneira de jogar, mas, sobretudo, com o entusiasmo que vocês colocam em cada lance, em cada set e em cada jogo. É realmente fantástico e reconfortante, para quem tem tantas lutas no FC Porto, conseguir ter uma equipa que vibra como vocês vibram no decorrer dos jogos e com estes resultados finais. O título de campeão nacional é mais do que merecido, foi conquistado contra tudo e contra todos e nesse todos está o maior inimigo, que foi a pandemia da covid-19. Vocês estiveram sujeitas a essa doença maldita, souberam reagir da melhor maneira e conseguiram, com o vosso trabalho e dedicação, dar fruto ao que os vossos técnicos e dirigentes tinham idealizado. Não me lembro de ter visto tanto entusiasmo no festejo, vocês estavam verdadeiramente felizes, sentia-se no mais pequeno gesto em todas vós. Das que jogaram mais às que jogaram menos, todas transpiraram uma felicidade contagiante. Vocês conseguiram algo que para mim era impensável, que foi enervar-me num jogo de voleibol. Confesso que durante o quarto set não consegui estar sentado e de vir cá para trás andar. Só não compreende quem não lidar convosco, quem não se habituar a ver-vos, a conhecer-vos e a perceber a forma como sentem a camisola que vestem, o companheirismo que há entre todas em todos os momentos. Realmente vocês são um exemplo para todos os atletas, inclusive do FC Porto. Este momento é extramente agradável para mim, espero que se repita, que não tenha de ser assim às carradas, que possamos ver aqui sempre que ganhemos um troféu, que é bom sinal. Desejo-vos muitas felicidades nas vossas carreiras e sobretudo nas vossas vidas. Que sejam muito felizes e que sintam que a vossa felicidade também contribui para a minha. Muito obrigado e muitos parabéns a todas.”

Jorge Nuno Pinto da Costa







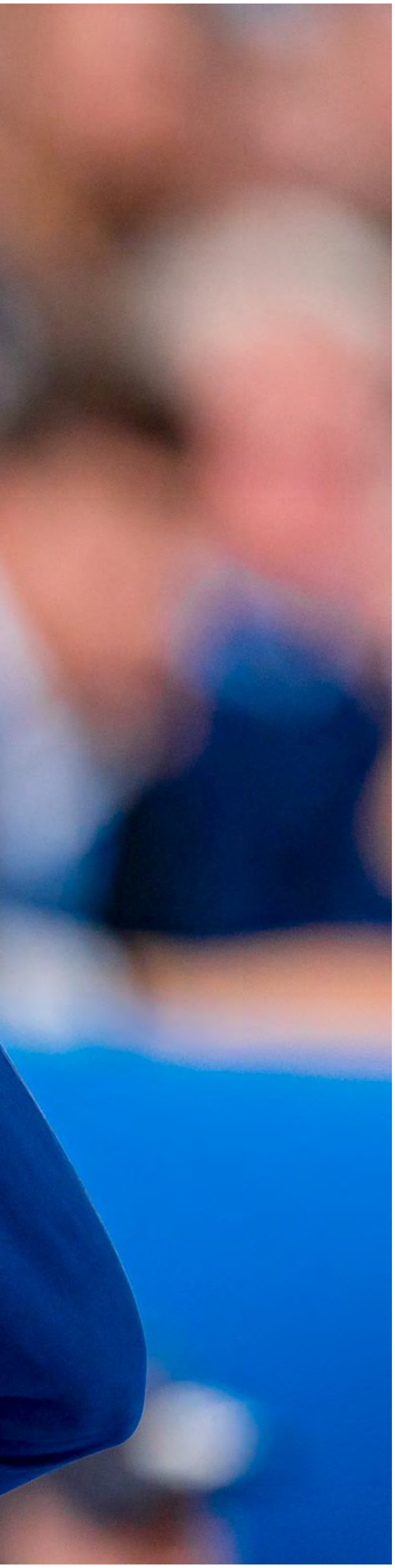
QUATRO TROFÉUS EM DOIS ANOS

Já são quatro os títulos conquistados pela AJM/FC Porto em dois anos, desde que a parceria entre a Academia José Moreira e o FC Porto foi consumada: duas Supertaças, uma Taça de Portugal e um campeonato nacional. Este palmarés começou a ser construído em 2019, mais precisamente a 5 de outubro desse ano, quando as atletas do voleibol portista bateram o Leixões (3-2), que viria a ser um adversário comum a outras conquistas azuis e brancas. Seguiu-se a Taça de Portugal, conquistada após uma vitória (3-0) frente ao Clube Kairós, que ditou a dobradinha conseguida em 2019/2020. O triplete só não foi atingido devido a um adversário anormalmente poderoso e competente - a pandemia do novo coronavírus - que suspendeu o campeonato antes dos playoffs e depois de a AJM/FC Porto ter vencido a fase regular, com oito pontos de vantagem sobre o segundo classificado. Mas nem uma catástrofe mundial levou o espírito competitivo e a mentalidade vencedora destas voleibolistas. No pós-pandemia, as portistas voltaram a brilhar no momento das decisões: a Supertaça de 2020 veio para a casa onde pertence após um triunfo (3-0) sobre o Porto Vólei. Por fim, toda a caminhada culminou em ouro sobre azul. Numa final à melhor de cinco jogos frente ao Leixões, a AJM/ FC Porto venceu em Matosinhos (3-2) e confirmou a superioridade no Dragão Arena (3-1 e 3-2). Chegaram, lutaram, triunfaram.






FC PORTO



TRÊS ANOS A JOGAR À SUECA

Magnus Andersson foi anunciado como treinador de andebol do FC Porto a 17 de abril de 2018 e, três anos volvidos, a DRAGÕES recolheu os dados estatísticos do técnico sueco desde que chegou a Portugal. Mesmo perante a interrupção das competições motivada pela pandemia do novo coronavírus – que reduziu o número de jogos e de títulos em disputa - o melhor jogador do mundo em 1993 tem demonstrado que é também um dos melhores treinadores do planeta. Os números falam por si. E por ele também.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

3

Três são os anos e os troféus de Magnus Andersson no FC Porto. Logo na época de estreia venceu o campeonato e a Taça, alcançando uma dobradinha que nunca tinha acontecido na história da modalidade azul e branca, à qual acrescentou a Supertaça meses mais tarde. Na segunda temporada (2019/20) venceu a fase regular do Andebol 1, mas a federação contrariou as congéneres europeias e decidiu não atribuir o título ao FC Porto.

111

É o número de vitórias no banco portista até 17 de abril deste ano. Em duas épocas e meia, o treinador sueco disputou 137 partidas em cinco competições diferentes, vencendo 81% dos encontros.

94,1

A percentagem de vitórias do treinador de 54 anos sobe exponencialmente quando calculada apenas no Andebol 1. Magnus venceu 80 dos 85 encontros do campeonato em que orientou o FC Porto.

2

O FC Porto nunca tinha disputado uma fase de grupos da Liga dos Campeões antes da chegada de Magnus Andersson. Desde então, os Dragões não só se juntaram definitivamente à elite europeia, como garantiram o apuramento para a fase a eliminar em duas participações na Champions.

17

Há 17 meses que o FC Porto só sabe ganhar em Portugal. Sem perder nas competições internas desde maio de 2019, o registo 100% vitorioso apenas foi interrompido em novembro do mesmo ano, consequência de um empate caseiro frente ao Sporting. Daí em diante o percurso tem sido imaculado.

56

Nos quase dois anos decorridos sem derrotas nas provas internas, os atuais detentores do título nacional disputaram 56 jogos até 17 de abril. A sequência invencível arrancou na meia-final da Taça de Portugal de 2018/19.

41

Seja em casa, fora ou em campo neutro, a verdade é que, nos últimos 41 jogos em Portugal, o FC Porto só sabe ganhar. A série vitoriosa azul e branca nas competições internas de andebol é a maior do país.

10,6

A média de golos marcados e sofridos pelas equipas de Magnus no campeonato é arrebatadora. Com 33,6 remates certeiros e 23 golos sofridos por jogo, o FC Porto ganha, em média, por diferenças superiores à dezena.

0

Magnus Andersson ainda não cedeu um centímetro nas taças nacionais. Com 8 jogos e 8 vitórias na Taça de Portugal, mais uma vitória na Supertaça, o sueco nunca perdeu nem sequer empatou nas provas a eliminar.

37

Na Europa o caso muda ligeiramente de figura. Desde o arranque da campanha de 2018/19 - que culminou com um inédito terceiro lugar na Taça EHF - o FC Porto já disputou 37 partidas europeias, tendo vencido 18, empatado quatro, e perdido 15. O pecúlio de Magnus conta com vitórias em Kiel, Montpellier e Elverum, além das vitórias emblemáticas sobre Aalborg, Pick Szeged, Meshkov Brest e Kielce no Dragão Arena. O campeão europeu Vardar também por lá caiu em duas ocasiões.



MAGNUS ANDERSSON

15 de maio de 1966
Linkonping, Suécia

TRÊS ANOS DESDE O ANÚNCIO DA CONTRATAÇÃO (17 ABRIL 2018-17 ABRIL 2021)

Campeão nacional em 2018/19
Vencedor da Taça de Portugal em 2018/19
3.º lugar na Taça EHF em 2018/19
Vencedor da Supertaça em 2019
Vencedor do Dragão de Ouro na categoria de Treinador do Ano em 2019
Vencedor da fase regular em 2019/20 (título não atribuído)
Dois apuramentos para a fase a eliminar da Liga dos Campeões
137 jogos
111 vitórias
7 empates
19 derrotas
4413 golos marcados (32,2 por jogo)
3395 golos sofridos (24,8 por jogo)



JOGADOR

1x eleito Melhor Jogador do Mundo (1993)
4x vencedor do prémio Jogador Sueco do ano (1991, 1993, 1994 e 2000)
2x Campeão do Mundo pela Suécia (1990 e 1999)
4x Campeão da Europa pela Suécia (1994, 1998, 2000 e 2002)
3x Vice-Campeão Olímpico (1992, 1996 e 2000)
6x Campeão da Suécia com o HK Drott (1988, 1990, 1991, 1994, 1999 e 2002)
1x Campeão de Espanha com o Ademar Léon (2000/01)
307x internacional pela Suécia (922 golos)

TREINADOR

2001/02 a 2004/05
HK Drott (Suécia), campeão nacional em 2002
2005/06 a 2009/10
FC Kobenhavn (Dinamarca), campeão nacional em 2008
2010/11
Selecionador da Áustria
2011/12
AG Kobenhavn (Dinamarca), campeão nacional e vencedor da Taça da Dinamarca
Treinador-adjunto da seleção sueca de sub-21
2012/13
Karlskrona (Suécia)
Treinador-adjunto da seleção sueca de sub-21
2013/14
HK Malmo (Suécia)
2014/15 a 2017/18
Goppingen (Alemanha), duas vezes vencedor da Taça EHF
DESDE 2018/19
FC Porto (Portugal), campeão nacional 2018/19, vencedor da fase regular 2019/20, da Taça de Portugal 2018/19 e da Supertaça em 2019

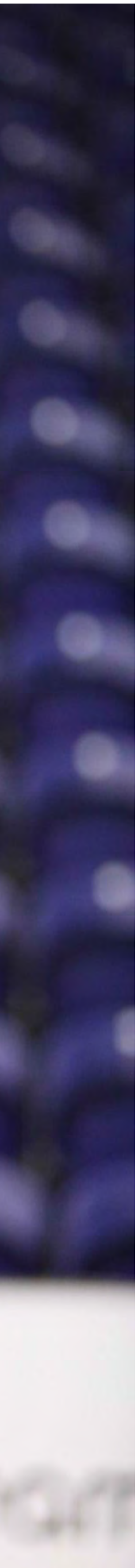


GARRETT NEVELS

"TEMOS O QUE É PRECISO PARA SERMOS CAMPEÕES"

*ENTREVISTA de **BRUNO LEITE***

Garrett Nevels chegou à Invicta em março e é mais uma opção com selo de qualidade ao dispor de Moncho López na luta pelo título nacional. O base/extremo norte-americano, de 28 anos, conversou com a DRAGÕES sobre as primeiras semanas no FC Porto e garantiu que não foi difícil adaptar-se à nova realidade, porque é "um jogador de equipa".





“QUANDO ME TORNEI OFICIALMENTE JOGADOR DO FC PORTO, MUITOS EX-COLEGAS MEUS ENVIARAM-ME MENSAGENS A FELICITAR-ME POR ME TER JUNTADO A UM CLUBE TÃO GRANDE.”

Inspirado por Kobe Bryant, o eterno “rei da cidade” de Los Angeles, onde nasceu, Garrett Nevels enveredou por uma carreira no basquetebol e conta com passagens por Espanha, Itália e Polónia antes de vestir de azul e branco. O número 25 da equipa comandada por Moncho López acredita que acrescenta “garra”, “intensidade”, “liderança”, “experiência” e “muita vontade de ganhar” ao coletivo portista, no qual a versatilidade é um dos pontos fortes. Por isso mesmo, e apesar da concorrência de equipas como o Sporting, o Benfica ou a Oliveirense, o foco é absoluto na conquista da Liga Portuguesa de Basquetebol, até porque os Playoffs estão aí. Para o base/extremo norte-americano, a chave é “nunca perder o foco em nenhum momento do jogo”, pois “todas as conquistas requerem muito trabalho”. “Pessoalmente, ser campeão é sempre o meu objetivo. Enquanto equipa, ganhar o campeonato é o nosso grande objetivo”, garante Garrett Nevels.

Como se proporcionou a vinda para o FC Porto?
O meu empresário falou comigo sobre o interesse do FC Porto e achei que era uma excelente opção para a minha carreira. É um grande clube que luta sempre por títulos, por isso só posso estar feliz por estar aqui.

Falou com o Mocho López antes de vir? Sobre o que falaram?
Sim, falámos antes de vir para o Porto, mas foi uma conversa rápida por mensagens. Ambos estávamos muito entusiasmados para trabalhar um com o outro quando surgiu a possibilidade de vir para o FC Porto.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube ou sobre a cidade antes de vir para o FC Porto ou tudo isto é novo para o Garrett Nevels?
Tudo é novo para mim, mas tenho de confessar uma coisa. Quando me tornei oficialmente jogador do FC Porto, muitos ex-colegas meus enviaram-me mensagens a felicitar-me por me ter juntado a um clube tão grande. Apesar de ser tudo novo para mim, quando soube que vinha para cá, tentei informar-me ao máximo sobre a realidade que ia encontrar.

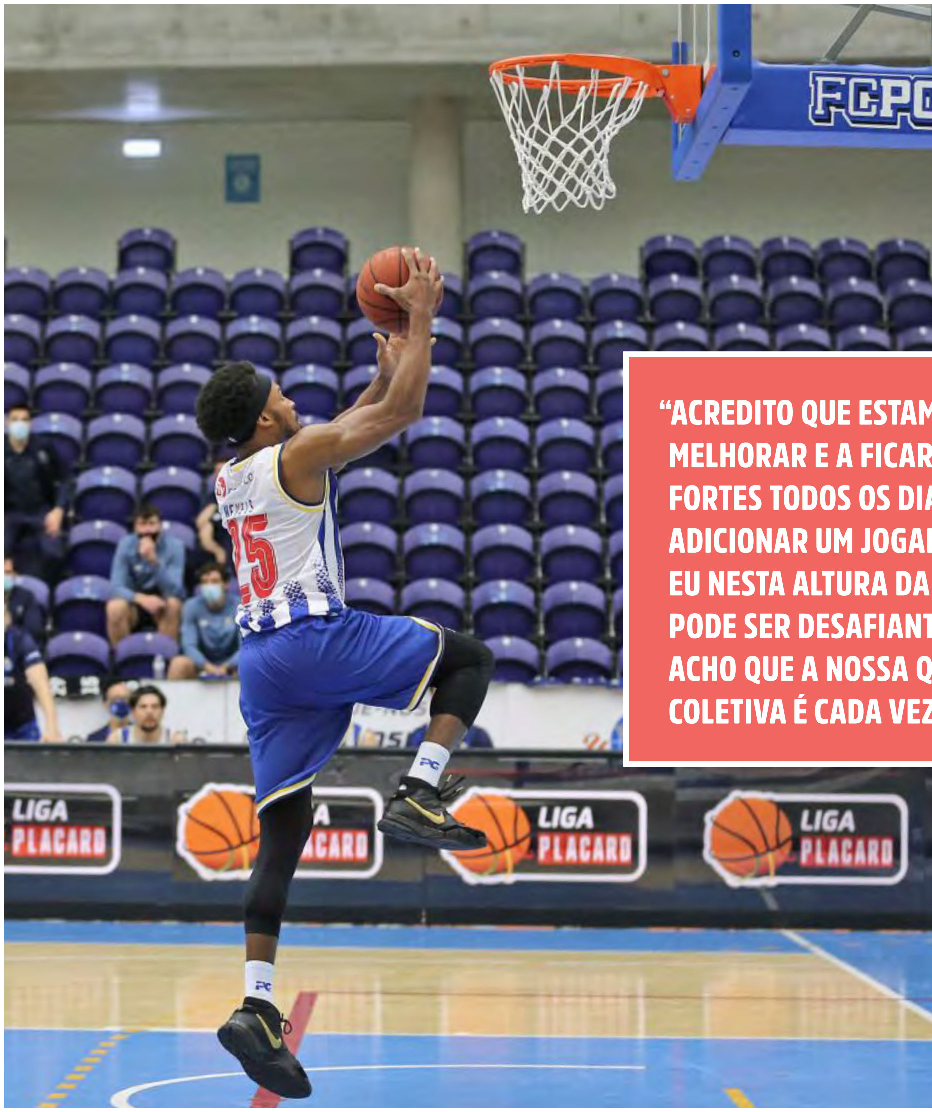
Quão difícil é a integração numa equipa numa fase tão adiantada da época?
Para mim não foi difícil juntar-me a uma equipa numa fase tão adiantada da época, porque sou um jogador de equipa, integro-me bem com facilidade. Até agora sinto que encaixei muito

bem na equipa e que consigo ajudar os meus companheiros.

O facto de o FC Porto ter vários jogadores norte-americanos no plantel torna a adaptação mais fácil e mais rápida?
Sim, sem dúvida! Faz com que eu tenha mais pessoas com quem me relacionar dentro e fora do campo, o que é muito importante para me adaptar rapidamente. Temos um grupo de grandes pessoas e todos se ajudam uns aos outros.

O que é que o Garrett Nevels acrescenta à equipa?
Acredito que acrescento garra e intensidade, além de liderança, experiência e muita vontade de ganhar.

Quais são os pontos fortes do seu jogo?
Considero-me um bom marcador de pontos e um bom defensor, mas também me dá muito prazer criar situações de lançamento para os meus companheiros.



"ACREDITO QUE ESTAMOS A MELHORAR E A FICAR MAIS FORTES TODOS OS DIAS. ADICIONAR UM JOGADOR COMO EU NESTA ALTURA DA ÉPOCA PODE SER DESAFIANTE, MAS ACHO QUE A NOSSA QUÍMICA COLETIVA É CADA VEZ MELHOR."

Em que aspetos considera que tem de melhorar?
Acima de tudo, quero continuar a melhorar os meus índices físicos. Estando bem física e mentalmente, tudo vai sair de forma natural.

Já jogou em vários países na Europa. O que aprendeu com as experiências em Espanha, Itália e Polónia?
Acima de tudo, aprendi a ser um verdadeiro profissional, mas também aprendi como jogar no basquetebol europeu. O basquetebol europeu é muito diferente do basquetebol que se joga nos Estados Unidos e acho que fiz um bom trabalho na forma como me adaptei.

Quão diferente é o basquetebol português em comparação com essas ligas?
Há sempre diferenças entre todas as ligas, mas há bons jogadores e boas equipas na Liga portuguesa pelo pouco que consegui ver até agora.

No segundo jogo pelo FC Porto, integrou o cinco inicial e marcou 17 pontos. Sente-se melhor e mais confiante à medida que a época avança?
Sem dúvida! Como já disse, se estiver bem fisicamente, as coisas saem naturalmente e a confiança aumenta.

Que grupo de pessoas encontrou aqui? Como é o balneário do FC Porto?
A energia é muito boa no nosso balneário. Quando não estamos a treinar, conversamos e rimos muito. Temos uma excelente relação enquanto grupo.

Olhando para o plantel, pode dizer-se que existem muitos jogadores versáteis que podem jogar em várias posições? Quão bom é isso para a equipa?
Acho que a versatilidade é claramente um dos pontos fortes da nossa equipa, pois temos muitos jogadores que podem jogar em duas ou três posições diferentes. Isso é algo que dá muitas opções à equipa e cria problemas aos adversários.

Os Playoffs estão a chegar e já se sabe que são um campeonato à parte. Qual é a chave para se ter sucesso nos Playoffs?
A chave é nunca perder o foco em nenhum momento de nenhum jogo. Temos de seguir à risca a estratégia definida e focarmo-nos no que temos de fazer para a cumprir.

Acredita que a equipa vai melhorando e ficando mais forte à medida que se aproximam os Playoffs?
Acredito que estamos a melhorar e a ficar mais fortes todos os dias.



"AO CRESCER EM LOS ANGELES, TODOS AMAMOS O KOBE BRYANT. ELE ERA O REI DA CIDADE. VÊ-LO A COMPETIR E A JOGAR INSPIROU-ME A TRABALHAR DURO, A MANTER O FOCO E A TENTAR SER O MELHOR BASQUETEBOLISTA POSSÍVEL."

Adicionar um jogador como eu nesta altura da época pode ser desafiante, mas acho que a nossa química coletiva é cada vez melhor.

Pelo que já viu, crê que Sporting, Benfica e Oliveirense são os principais adversários na luta pelo titulo nacional?
Essa é precisamente a ideia que tenho, mas acredito no nosso trabalho e na nossa qualidade para conseguirmos vencer qualquer equipa.

Quando chegou, disse aos adeptos do FC Porto para estarem preparados para ganhar o campeonato. O que lhe dá tanta confiança?
Conheço os jogadores que temos e o clube que somos. Temos o que é preciso para sermos campeões, mas sabemos que todas as conquistas requerem muito trabalho. Pessoalmente, ser campeão é sempre o meu objetivo. Enquanto equipa, ganhar o campeonato é o nosso grande objetivo.

O que costuma fazer nos tempos livres?
Limito-me a descansar, mas gosto muito de ler e de ver séries, além de jogos da NBA, claro.

É um fã da NBA e adepto de alguma equipa ou limita-se a desfrutar do espetáculo?
Sou um grande fã da NBA e toda a minha vida fui adepto dos Los Angeles Lakers, mas hoje em dia procuro desfrutar mais do espetáculo.

Disse que Kobe Bryant foi a sua grande inspiração no basquetebol e na vida. Que importância teve Kobe em tudo o que o Garrett Nevels é hoje?
O Kobe Bryant foi uma das pessoas que mais me influenciou na vida. Ao crescer em Los Angeles, todos amamos o Kobe Bryant. Ele era o rei da cidade. Vê-lo a competir e a jogar inspirou-me a trabalhar duro, a manter o foco e a tentar ser o melhor basquetebolista possível.

Fez a formação na Universidade do Hawai. Quão bonito é o Hawai?
O Hawai é um dos lugares mais bonitos do mundo e é como se fosse a minha segunda casa. Volto lá durante o verão sempre que posso.

E a cidade do Porto? Já teve oportunidade de explorar e conhecer melhor?
Felizmente já consegui conhecer um pouco melhor a cidade do Porto e é muito bonita. As restrições devido à pandemia tornaram tudo difícil e procuro seguir todas as regras, mas acho que o Porto é a cidade mais bonita em que já vivi na minha carreira.

Como gostaria de ser recordado depois de se retirar do basquetebol?
Quando a minha carreira terminar, gostaria de ser recordado como um jogador que inspirou outros a serem a melhor versão deles próprios.

Gostava de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto que têm saudades de ver um jogo de basquetebol no Dragão Arena?
Obrigado por todo o apoio que nos têm dado, mesmo não podendo ir ao pavilhão. Vamos dar tudo para proporcionar uma alegria aos adeptos do FC Porto no final da época. Queremos muito tê-los connosco assim que for possível.


OMATAPALO
GONÇALO ALVES
77
26
Reno

Dois planos para vencer

Adversidades, lesões, crença, vitória. Uma época em que, até ao momento, já se viveram alguns baixos, mas que também já teve muitos pontos altos para a equipa, que atinge a reta final da temporada numa forma praticamente irrepreensível. Um misto de regularidade no plantel, com reforços importantes e até uma estreia, faz deste FC Porto uma formação talhada para continuar a fazer história.

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***

Da montanha russa de emoções por que a equipa passou no início da época até ao final de abril é certo que pouco mudou. Os jogadores são os mesmos e a equipa técnica também, tornando difícil o projeto de detetar uma razão específica para a reviravolta. No entanto, foi isso que aconteceu. Desde os resultados às exibições, o FC Porto cresceu gradualmente e está neste momento numa forma importante para o que se adivinha. As decisões são agora e os Dragões estão preparados. Tudo começou com a lesão de Carlo Di Benedetto e os problemas físicos de Gonçalo Alves, que atribularam o começo de época. À oitava ronda do campeonato, os campeões nacionais já tinham perdido oito pontos e muitos já davam o FC Porto como afastado da corrida pelo primeiro lugar da fase regular. Mais tarde, o plantel seria forçado ao isolamento, devido a casos de covid-19 na equipa, mas

CICLO QUASE PERFEITO

A 7 de novembro o FC Porto sofreu a última derrota da temporada. Desde então, somou 22 jogos consecutivos sem perder até ao final da fase regular, sem contar com os dois encontros já disputados na atual edição da Liga Europeia. Neste ciclo, os Dragões venceram 20 jogos, sendo que um desses triunfos foi conseguido frente à Juventude Pacense, nos 32 avos da Taça de Portugal, competição que viria a ser cancelada.

NEM AS LESÕES O PARAM

Quem mais senão Gonçalo Alves para ser o melhor marcador, não só do FC Porto, mas de todo o campeonato. Apesar dos problemas físicos do início da época, o 77 portista está a ser mais uma vez o homem-golo dos azuis e brancos, apontando 45 golos apenas na fase regular (26 jogos). Carlo Di Benedetto (22) e Rafa (21) são os companheiros que mais se aproximam do registo de Gonçalo.



Gonçalo Alves	45
Carlo Di Benedetto	22
Rafa	21
Reinaldo García	17
Giullio Cocco	13
Ezequiel Mena	11
Poka	7
Xavi Barroso	6

UMA ESTREIA

Nesta fase regular ainda houve a oportunidade para Miguel Afonso se estrear na equipa principal. O jovem Dragão jogou na vitória do FC Porto por 4-2 frente à Juventude de Viana, da sétima jornada.

MELHOR ATAQUE

Durante as 26 jornadas da fase regular, o FC Porto foi o melhor ataque da competição, tendo apontado um total de 142 golos, com a particularidade de ter sido a equipa que mais golos fez, tanto na condição de visitado como de visitante.

tudo mudaria quase num ápice. Carlo Di Benedetto recuperou da lesão, Gonçalo Alves voltou à forma habitual e as adaptações dos reforços Xavi Barroso e Ezequiel Mena estavam concluídas, o que permitiu à formação de Guillem Cabestany voltar ao caminho que tem habituado os adeptos. Em novembro já se via um FC Porto mais intenso e mais forte. Seguiu-se um período imaculado de resultados e exibições, que deliciaram os amantes da modalidade.

Foi na pista que os azuis e brancos voltaram a demonstrar qualidade e capacidade para revalidar o título de campeão, depois de uma época em que a competição não chegou ao fim, devido à pandemia.

No final de abril, os portistas selaram a participação na fase regular do campeonato com um triunfo expressivo no pavilhão da Oliveirense (5-2), já depois de terem confirmado o primeiro lugar e o fator "casa" durante todos os play-offs.

Na primeira ronda desta fase, a Juventude de Viana foi o obstáculo superado nos quartos de final, depois de duas vitórias em dois jogos, seguindo-se agora o vencedor da eliminatória entre Benfica e Oliveirense nas meias-finais do campeonato, que já serão decididas à melhor de cinco partidas.

O SONHO EUROPEU

Novamente entre os quatro melhores da Europa, o FC Porto volta a lutar pelo sonho de conquistar a Liga Europeia, numa final-four que, por si só, já é histórica. Os rivais são conhecidos e as dificuldades também, mas este plantel está preparado para tudo, uma vez que o objetivo está a apenas duas vitórias de distância.

Na última edição da DRAGÕES, explicamos tudo o que havia para saber sobre a Liga Europeia, que este ano tem um formato diferente devido à pandemia do novo coronavírus. Desde já porque só clubes portugueses e espanhóis estariam presentes em prova, divididos em três grupos de três. O FC Porto partilhou o Grupo A com Óquei de Barcelos e Noia, dois adversários complicados e que podiam pôr em causa o lugar dos Dragões na fase seguinte.

Só que a formação de Guillem Cabestany não comprometeu.

O Pavilhão Municipal de Luso recebeu a totalidade da fase de grupos e os azuis e brancos abriram a competição. Os espanhóis do Noia partiram como o elo mais fraco do Grupo A, mas rapidamente demonstraram o porquê de estarem em prova, alcançando uma liderança de 3-0 em menos de 15 minutos. Os postes da baliza espanhola pareciam ser o





maior adversário dos portistas, que nunca atiraram a toalha ao chão. A reviravolta foi conseguida na segunda parte e o FC Porto venceu por 7-4, com bis de Carlo Di Benedetto, Gonçalo Alves e Xavi Barroso (Ezequiel Mena também marcou), numa partida em que voltou a revelar o espírito de crença e superação que também caracteriza este plantel. O Noia conseguiu empatar frente ao Óquei de Barcelos, o que deixava os azuis e brancos a uma igualdade de garantir o primeiro lugar. A missão seria conseguida frente aos barcelenses que, por esta altura, ocupavam o segundo lugar do campeonato português. 3-3 foi o resultado final, com Reinaldo García a bisar depois de Rafa abrir o marcador. Os Dragões apuravam-se para a final-four na condição de vencedores do grupo. No final da fase de grupos fazia-se história: pela primeira vez, a final-four da Liga Europeia será 100 por cento portuguesa, o que comprova ainda mais a qualidade do campeonato nacional, cuja fase regular terminou com o FC Porto no primeiro lugar. À etapa decisiva da competição chegam os quatro candidatos a vencer em Portugal, com Sporting, Benfica e Oliveirense a juntarem-se aos azuis e brancos no fim de semana de 15 e 16 maio para decidir quem levanta o troféu. Na meia-final, o FC Porto terá pela frente a Oliveirense.

ISOLAR OU ESTREAR

Nesta final-four totalmente portuguesa, três das quatro equipas procuram vencer a Liga Europeia pela terceira vez na história e destacar-se como as formações portuguesas que mais vezes venceram a competição. FC Porto, Benfica e Sporting têm esse objetivo em mente, enquanto a Oliveirense espera levantar o troféu pela primeira vez, depois de duas finais perdidas.



MARCAR A DOBRAR

Tem sido de dois em dois que os jogadores do FC Porto têm marcado nesta edição da Liga Europeia. O topo da lista de melhores marcadores é partilhado por Carlo Di Benedetto, Xavi Barroso, Gonçalo Alves e Reinaldo García, uma vez que os quatro bisaram num dos dois encontros. Rafa e Ezequiel Mena completam a lista, com um golo cada.


18+
JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. **Uma aposta tua é uma vitória de todos**.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.



LIGA, JORNADA 25
03 DE ABRIL DE 2021
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, SÉRGIO OLIVEIRA (49') (P)
1-1, CARLOS JÚNIOR (56') (P)
2-1, TONI MARTÍNEZ (90'+5)

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
RICARDO SANTOS

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
MARCO PEREIRA (47')
NANU (53')
DIOGO LEITE (55')
CARLOS JÚNIOR (73')
TONI MARTÍNEZ (90'+4)
NENÉ (90'+4)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
MARCHESÍN
NANU
PEPE
DIOGO LEITE
MANAFÁ
LUIS DÍAZ
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MAREGA
MEHDI TAREMI

SANTA CLARA
TREINADOR
DANIEL RAMOS
MARCO PEREIRA
RAFAEL RAMOS
JOÃO AFONSO
MIKEL VILLANUEVA
MANSUR
MORITA
NENÉ
UKRA
LINCOLN
CARLOS JUNIOR
CRYZAN

2-1



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

NANU POR TECATITO (66')
MAREGA POR FÁBIO VIEIRA (66')
SÉRGIO OLIVEIRA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (78')
LUIS DÍAZ POR EVANILSON (86')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (86')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
MBEMBA
ZAIDU
GRUJIĆ

SUBSTITUIÇÕES SANTA CLARA

LINCOLN POR JOÃO LUCAS (87')
UKRA POR COSTINHA (76')
CRYZAN POR RUI COSTA (52')

NÃO UTILIZADOS

RODOLFO CARDOSO
ANDRÉ FERREIRA
CRISTIAN GONZÁLEZ
PIERRE SAGNA
LUCAS MARQUES
JEAN PATRIC



"Meti o onze que achava que era o mais forte para este jogo. Aqui ninguém atira a toalha ao chão, o ADN do FC Porto tem a ver com acreditar até deixar de ser matematicamente possível."

Sérgio Conceição



"Entro para ajudar e dar o máximo, seja por um minuto, seja por dez ou trinta segundos. Hoje entrámos em campo e acreditámos até ao final. Isto é o FC Porto."

Toni Martínez

OS NÚMEROS

150

Otávio cumpriu o jogo 150 na liga portuguesa. Estreou-se em fevereiro de 2015 com a camisola do Vitória de Guimarães.

1

Ao segundo golo na liga com a camisola do FC Porto, Toni Martínez deu a vitória aos Dragões. No campeonato, o avançado espanhol já tinha marcado ao Moreirense.

10

O FC Porto transformou o décimo penálti na atual edição da Liga. Marcou Sérgio Oliveira.

4

O FC Porto atingiu o quarto jogo consecutivo a vencer no campeonato, marca que passa a ser a segunda melhor série dos Dragões na temporada.



0-2

LIGA DOS CAMPEÕES, QUARTOS DE FINAL, 1.ª MÃO
07 DE ABRIL DE 2021
20H00
ESTÁDIO RAMÓN SÁNCHEZ-PIZJUÁN, EM SEVILHA

MARCADORES
0-1, MASON MOUNT (32')
0-2, CHILWELL (85')

ÁRBITRO
SLAVKO VINČIĆ (ESLOVÉNIA)

ASSISTENTES
TOMAŽ KLANČNIK
ANDRAŽ KOVAČIČ

4.º ÁRBITRO
MATEJ JUG

VIDEOÁRBITRO
PAWEL GIL

CARTÃO AMARELO
MBEMBA (63')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (74')
GRUJIĆ (79')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
MAREGA
LUIS DÍAZ

CHELSEA
TREINADOR
THOMAS TUCHEL

MENDY
AZPILICUETA
CHRISTENSEN
RÜDIGER
REECE JAMES
JORGINHO
KOVAČIĆ
CHILWELL
MASON MOUNT
HAVERTZ
WERNER



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MANAFÁ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (83')
MAREGA POR FÁBIO VIEIRA (83')
OTÁVIO POR TONI MARTÍNEZ (83')

NÃO UTILIZADOS

CLÁUDIO RAMOS
DIOGO LEITE
LOUM
ROMÁRIO BARÓ
JOÃO MÁRIO
FELIPE ANDERSON
EVANILSON
NANU
SARR

SUBSTITUIÇÕES CHELSEA

WERNER POR PULIŠIĆ (65')
HAVERTZ POR GIROUD (65')
REECE JAMES POR THIAGO SILVA (80')
MASON MOUNT POR KANTÉ (80')
KOVAČIĆ POR EMERSON (90'+4)

NÃO UTILIZADOS

KEPA
CABALLERO
MARCOS ALONSO
ABRAHAM
ZOUMA
HUDSON-ODOI
ZIYECH



"Acho que o resultado é extremamente injusto, mas o que conta são os golos que o Chelsea marcou e os golos que nós não marcámos. São armas diferentes, mas na estratégia, na determinação, na ambição e na qualidade de jogo fomos superiores ao Chelsea."

Sérgio Conceição



"Jogar com estas equipas é difícil. Se erras, eles vão marcar. Eles marcaram dois golos, mas a eliminatória não acabou, porque temos uma equipa que pode reverter o resultado."

Matheus Uribe

OS NÚMEROS

234

O FC Porto atingiu os 234 jogos na Taça/Liga dos Campeões, ultrapassando o Milan e tornando-se o sétimo clube com mais partidas disputadas na soma de encontros realizados na competição original e na prova reformulada em 1992/93.

100

Manafá tocou a barreira da centena de jogos com a camisola do FC Porto. O lateral português foi lançado por Sérgio Conceição em janeiro de 2019, numa vitória por 3-0 sobre o Belenenses SAD. Desde então, marcou por duas vezes: ao Desportivo das Aves e ao Santa Clara.

2

O FC Porto ficou em branco pelo segundo jogo na atual edição da Liga dos Campeões. Na primeira vez, ainda na fase de grupos, os azuis e brancos empataram sem golos frente ao Manchester City, no Dragão.



0-2

LIGA, JORNADA 26
10 DE ABRIL DE 2021
18H00
ESTÁDIO JOÃO CARDOSO, EM TONDELA

MARCADORES
0-1, TONI MARTÍNEZ (19')
0-2, MEHDI TAREMI (83')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO MARTINS
NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO BENTO

VIDEOÁRBITRO
NUNO ALMEIDA

CARTÃO AMARELO
JAUME (39')
MEDIOUB (48')
BEBETO (58')
ENZO MARTÍNEZ (87')

TONDELA
TREINADOR
PAKO AYESTARAN

TRIGUEIRA
BEBETO
MEDIOUB
RICARDO ALVES
FILIPE FERREIRA
JOÃO PEDRO
JAUME
SALVADOR AGRA
OLABE
MARIO GONZÁLEZ
RAFAEL BARBOSA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
ZAIDU
PEPE
DIOGO LEITE
MANAFÁ
TECATITO
MATHEUS URIBE
MARKO GRUJIC
OTÁVIO
TONI MARTÍNEZ
EVANILSON





"Fomos muito competentes em todos os momentos do jogo. Foi um jogo bom da nossa parte no meio de uma eliminatória dos quartos de final da Liga dos Campeões, com viagens e um desgaste natural."

Sérgio Conceição



"Fizemos um grande jogo e conseguimos os três pontos, que era o mais importante. Toda a gente entrou com mentalidade vencedora e isso fez a diferença."

Otávio

SUBSTITUIÇÕES TONDELA

OLABE POR MURILLO (67')
JAUME POR JAQUITÉ (67')
BEBETO POR ARCANJO (78')
RAFAEL BARBOSA POR SOULEY (78')
SALVADOR AGRA POR ENZO MARTÍNEZ (83')

NÃO UTILIZADOS

NIASSE
YOHAN TAVARES
PEDRO AUGUSTO
TIAGO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

TONI MARTÍNEZ POR LUIS DÍAZ (66')
MATHEUS URIBE POR SÉRGIO OLIVEIRA (67')
EVANILSON POR MEHDI TAREMI (73')
TECATITO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (85')
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (85')

NÃO UTILIZADOS

CLÁUDIO RAMOS
MBEMBA
NANU
MAREGA

OS NÚMEROS

1

Pepe fez a primeira assistência na presente temporada. O último passe para golo do central com a camisola do FC Porto datava de agosto de 2019, frente ao Vitória de Setúbal.

50

Matheus Uribe atingiu o 50.º jogo na Liga portugues. Cumpriu 45 a titular, marcou quatro golos, fez três assistências e conquistou um título.

5

O FC Porto atingiu a quinta vitória consecutiva na Liga ao 20.º jogo sem perder na competição.

10

Mehdi Taremi, que marcou nos três jogos com o Tondela na presente temporada, fez o décimo golo de jogadores do FC Porto que saltaram do banco. Os azuis e brancos são a equipa com mais golos marcados por suplentes na competição.



LIGA DOS CAMPEÕES, QUARTOS DE FINAL, 2.ª MÃO
13 DE ABRIL DE 2021
20H00
ESTÁDIO RAMÓN SÁNCHEZ-PIZJUÁN, EM SEVILHA

0-1

MARCADORES
0-1, MEHDI TAREMI (90'+3)

ÁRBITRO
CLÉMENT TURPIN (FRANÇA)

ASSISTENTES
NICOLAS DANOS
CYRIL GRINGORE

4.º ÁRBITRO
FRANK SCHNEIDER

VIDEOÁRBITRO
FRANÇOIS LETEXIER

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (46')
TECATITO (74')
PEPE (82')
LUIS DÍAZ (88')
MEHDI TAREMI (90'+4)

CHELSEA
TREINADOR
THOMAS TUCHEL

MENDY
REECE JAMES
THIAGO SILVA
RÜDIGER
AZPILICUETA
CHILWELL
KANTÉ
JORGINHO
MASON MOUNT
PULISIC
HAVERTZ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
MATHEUS URIBE
GRUJIĆ
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
TECATITO
MAREGA



SUBSTITUIÇÕES CHELSEA

MASON MOUNT POR ZIYECH (86')
HAVERTZ POR GIROUD (90'+2)

NÃO UTILIZADOS

KEPA
CABALLERO
CHRISTENSEN
ZOUMA
EMERSON
MARCOS ALONSO
HUDSON-ODOI
WERNER
ABRAHAM

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

GRUJIĆ POR MEHDI TAREMI (63')
MANAFÁ POR NANU (75')
MAREGA POR EVANILSON (75')
TECATITO POR LUIS DÍAZ (75')
SÉRGIO OLIVEIRA POR FÁBIO VIEIRA (84')

NÃO UTILIZADOS

CLÁUDIO RAMOS
DIOGO LEITE
MALANG SARR
LOUM
ROMÁRIO BARÓ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
TONI MARTÍNEZ



"Estou extremamente orgulhoso dos jogadores, do grupo e da forma como acreditam no que se trabalha. Connosco na equipa técnica, foi dos melhores jogos do FC Porto na Europa. Fomos superiores ao Chelsea e a eliminatória decidiu-se nos detalhes."

Sérgio Conceição



"Temos que estar orgulhosos do nosso trajeto nesta Liga dos Campeões. Mesmo nesta eliminatória tivemos muitos momentos em que fomos superiores ao Chelsea."

Sérgio Oliveira

OS NÚMEROS

37

Tecatito Corona entrou no top-10 dos jogadores com mais partidas disputadas com a camisola do FC Porto na Taça/Liga dos Campeões. Com 37 encontros, partilha a décima posição com Bruno Alves e Herrera.

17

Mehdi Taremi apontou o 17.º golo na época e o segundo na Champions, tornando-se ainda o primeiro iraniano a marcar nos quartos de final da competição.

1

O FC Porto, que já tinha derrotado o Chelsea em 2004 e 2015, sempre no Estádio do Dragão, venceu pela primeira vez uma equipa inglesa na condição de visitante.



0-1

LIGA, JORNADA 27
18 DE ABRIL DE 2021
17H30
ESTÁDIO DA MADEIRA, NO FUNCHAL

MARCADORES
MEHDI TAREMI (20')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS

CARTÃO AMARELO
JOÃO CAMACHO (42')
GORRÉ (56')
MANAFÁ (82')
ROUAI (90')

NACIONAL
TREINADOR
MANUEL MACHADO

ANTÓNIO FILIPE
RÚBEN FREITAS
LUCAS KAL
PEDRÃO
RUI CORREIA
AZOUNI
ALHASSAN
ÉBER BESSA
MARCO MATIAS
BRAYAN RIASCOS
JOÃO CAMACHO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
TECATITO
LUIS DÍAZ





"É necessário repensar o que é o nosso futebol, o nosso calendário e outras situações que já pude referir. Tem sido desgastante, chegámos à final-four da Taça da Liga, às meias-finais da Taça de Portugal, estivemos perto das meias-finais da Liga do Campeões, estivemos em todas as frentes e estamos na frente principal, que é o campeonato."

Sérgio Conceição



"Não nos interessa o que fazem as outras equipas. Só pensamos em nós, temos sete jogos até ao fim e queremos ganhá-los todos. O que as outras equipas fazem não é connosco."

Mehdi Taremi

SUBSTITUIÇÕES NACIONAL

MARCO MATIAS POR GORRÉ (15')
ÉBER BESSA POR RÚBEN MICAEL (66')
JOÃO CAMACHO POR RÓCHEZ (66')
ALHASSAN POR ROUAI (87')
AZOUNI POR NUNO BORGES (87')

NÃO UTILIZADOS

PISCITELLI
SOUZA
JÚLIO CÉSAR
JOÃO VIGÁRIO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

TECATITO POR MAREGA (72')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (73')
SÉRGIO OLIVEIRA POR ROMÁRIO BARÓ (73')
ZAIDU POR NANU (80')
LUIS DÍAZ POR DIOGO LEITE (87')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
FRANCISCO CONCEIÇÃO
EVANILSON

OS NÚMEROS

6

A vitória na Choupana garantiu o sexto triunfo consecutivo do FC Porto na atual edição da Liga. Desde o empate no clássico com o Sporting, no Estádio do Dragão, que os azuis e brancos só sabem ganhar no campeonato.

3

Mehdi Taremi, autor do único golo do encontro, marcou pelo terceiro jogo consecutivo. Depois de fechar o resultado em Tondela e de assinar um golo monumental em Sevilha, diante do Chelsea, o iraniano garantiu a vitória do FC Porto na Madeira.

1

O argentino Agustín Marchesín defendeu o primeiro penálti com a camisola do FC Porto desde que se mudou do México para Portugal no verão de 2019.



LIGA, JORNADA 28
22 DE ABRIL DE 2021
21H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

1-0

MARCADORES
1-0, MAREGA (49')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
MENSAH (55')
MAREGA (74')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
NANU
MBEMBA
PEPE
MANAFÁ
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MEHDI TAREMI
MAREGA

VITÓRIA SC
TREINADOR
BINO MAÇÃES

BRUNO VARELA
SACKO
JORGE FERNANDES
ABDUL MUMIN
ANDRÉ AMARO
MENSAH
ANDRÉ ANDRÉ
PEPELU
EDWARDS
ROCHINHA
ESTUPIÑÁN





“A partir do intervalo retificámos algumas situações e o jogo teve só um sentido. Foi uma segunda parte de acordo com o que tínhamos preparado. Temos que dar mérito ao Vitória, principalmente pelos primeiros 45 minutos, mas somos uns justíssimos vencedores e podíamos ter feito mais um ou outro golo.”

Sérgio Conceição



“Sabíamos que o jogo ia ser muito difícil, que o Vitória vinha jogar de bloco baixo. Na primeira parte, não conseguimos entrar na defesa do Vitória tão bem como na segunda, mas no jogo todo fizemos o nosso jogo e os três pontos são merecidos.”

Francisco Conceição

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR LUIS DÍAZ (74')
OTÁVIO POR TONI MARTÍNEZ (80')
MEHDI TAREMI GRUJIĆ (80')
TECATITO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (86')
SÉRGIO OLIVEIRA POR ROMÁRIO BARÓ (86')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
CARRAÇA
DIOGO LEITE
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES VITÓRIA SC

EDWARDS POR LAMEIRAS (64')
ROCHINHA POR ANDRÉ ALMEIDA (64')
ESTUPIÑÁN POR NOAH (80')
ANDRÉ ANDRÉ POR MIKEL (80')
PEPELU POR JANVIER (86')

NÃO UTILIZADOS

TRMAL
SÍLVIO
SULIMAN
OUATTARA

OS NÚMEROS

72

O único golo do encontro foi o 72.º de Marega com a camisola do FC Porto. Igualou Radamel Falcao no quinto lugar da tabela dos melhores marcadores estrangeiros da história do FC Porto, liderada por Mário Jardel (168 golos).

40

Ao servir Marega no golo que fez a diferença, Otávio somou a 40.ª assistência como jogador do FC Porto. Desde 2016/17, o médio brasileiro só é superado neste capítulo por Alex Telles e Tecatito Corona, ambos com 54 passes para golo.

20

O triunfo sobre o Vitória de Guimarães foi o 20.º do FC Porto na atual edição da Liga. Com Sérgio Conceição no comando técnico, os Dragões registaram sempre 20 ou mais vitórias à 28.ª jornada do campeonato.





1-1

LIGA, JORNADA 29
26 DE ABRIL DE 2021
21H15
ESTÁDIO COMENDADOR JOAQUIM DE ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS

MARCADORES
1-0, FERRARESI (37')
1-1, MEHDI TAREMI (86') (P)

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
RICARDO SANTOS

4.º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
FÁBIO PACHECO (45')
PEPE (59')
FÁBIO VIEIRA (70')
PASINATO (73')
RAFAEL MARTINS (74')
MATHEUS URIBE (75')
MEHDI TAREMI (81')

CARTÃO VERMELHO
SÉRGIO CONCEIÇÃO
(APÓS O FINAL DO JOGO)

MOREIRENSE
TREINADOR
VASCO SEABRA

PASINATO
FERRARESI
ROSIĆ
ABDOULAYE
ABDU CONTÉ
FÁBIO PACHECO
DAVID SIMÃO
FILIPE SOARES
WALTERSON
YAN MATHEUS
RAFAEL MARTINS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
NANU
MBEMBA
PEPE
MANAFÁ
TECATITO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
MEHDI TAREMI
MAREGA



SUBSTITUIÇÕES MOREIRENSE

YAN MATHEUS POR ALEX SOARES (65')
RAFAEL MARTINS POR ANDRÉ LUÍS (74')
DAVID SIMÃO POR FRANCO (74')
WALTERSON POR D'ALBERTO (87')

NÃO UTILIZADOS

KEWIN SILVA
STEVEN VITÓRIA
AFONSO FIGUEIREDO
IBRAHIMA
GALEGO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR LUIS DÍAZ (60')
SÉRGIO OLIVEIRA POR TONI MARTÍNEZ (60')
MBEMBA POR FÁBIO VIEIRA (65')
TECATITO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (65')
NANU POR GRUJIĆ (82')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
JOÃO MÁRIO
EVANILSON

OS NÚMEROS

3

Foram três os penáltis claros que ficaram por assinalar a favor do FC Porto. Hugo Miguel e seus pares, nomeadamente o videoárbitro António Nobre, fizeram vista grossa às faltas sobre Pepe, Francisco Conceição e Luis Díaz na área do Moreirense.

19

O golo de Mehdi Taremi foi o 19.º do avançado internacional iraniano com a camisola do FC Porto. O número 9 portista, que chegou ao clube no verão passado, juntou-se a Sérgio Oliveira no topo da lista dos melhores marcadores do FC Porto em 2020/21.

100

Ao ser utilizado por Sérgio Conceição em Moreira de Cónegos, Wilson Manafá atingiu a barreira dos 100 jogos na Liga. Como jogador do FC Porto, o lateral realizou o jogo número 67 no campeonato. Os restantes 33 foram ao serviço do Portimonense.



LIGA, JORNADA 30
30 DE ABRIL DE 2021
21H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, TONI MARTÍNEZ (8')
1-1, IVO RODRIGUES (44')
2-1, MEHDI TAREMI (61') (P)
3-1, GRUJIĆ (75')
3-2, ANDERSON (90'+1)

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS
CARLOS CAMPOS

4.º ÁRBITRO
MARCOS BRAZÃO

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
GRUJIĆ (31')
DIOGO QUEIROZ (56')
DIOGO FIGUEIRAS (61')
GUSTAVO ASSUNÇÃO (74')

3-2

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
DIOGO LEITE
MANAFÁ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
MATHEUS URIBE
GRUJIĆ
OTÁVIO
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

FAMALICÃO
TREINADOR
IVO VIEIRA

LUIZ JÚNIOR
DIOGO FIGUEIRAS
RICCIELI
DIOGO QUEIRÓS
VERDONK
UGARTE
GUSTAVO ASSUNÇÃO
PEPÊ
GIL DIAS
IVÁN JAIME
IVO RODRIGUES



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

TECATITO POR ZAIDU (18')
FRANCISCO CONCEIÇÃO POR LUIS DÍAZ (46')
MATHEUS URIBE POR SÉRGIO OLIVEIRA (82')
MEHDI TAREMI POR MAREGA (82')
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (87')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
SARR
JOÃO MÁRIO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES FAMALICÃO

IVÁN JAIME POR HERIBERTO (63')
UGARTE POR KRAEV (63')
DIOGO FIGUEIRAS POR VELENZUELA (72')
VERDONK POR ANDERSON (75')

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
EDWIN HERRERA
PATRICK WILLIAM
JOÃO NETO
CAMPANA



"Fomos sempre muito verticais, muito mais acutilantes a chegar à baliza e a ferir o adversário. Na parte final podíamos ter feito dois, três ou quatro golos e fechar o jogo. Já demos repostas fantásticas num passado não tão longínquo assim. A equipa tem esse ADN, há umas semanas personificámos esse ADN na figura do Pepe, mas temos vinte e tal Pepes."

Vítor Bruno, treinador adjunto



"Marcar é sempre bom e creio que estou num bom momento. Quero continuar a fazer golos, a contribuir e a dar o meu melhor. Às vezes acontecem coisas que não dependem de nós, infelizmente, mas somos um grupo muito unido e vamos lutar até ao fim para ganhar todos os jogos."

Toni Martínez

OS NÚMEROS

4

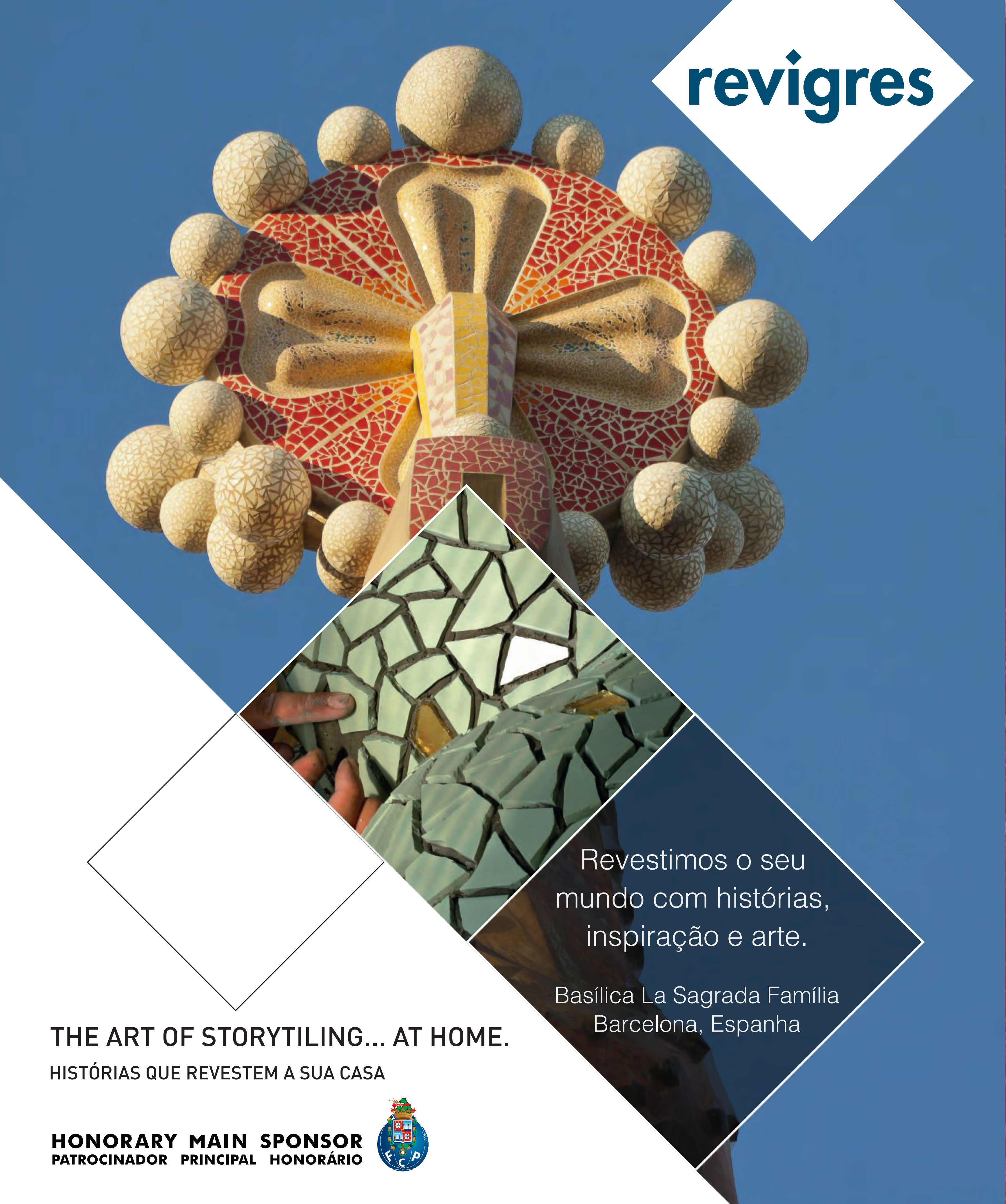
Toni Martínez marcou o quarto golo na atual edição da Liga e o quinto na temporada. O primeiro golo do avançado espanhol com a camisola do FC Porto foi apontado frente ao Fabril do Barreiro, em jogo da Taça de Portugal.

1

O quarto golo da noite, resultado de um cabeceamento soberbo, foi o primeiro de Marko Grujić com a camisola do FC Porto.

20

Mehdi Taremi, que recolocou o FC Porto em vantagem na transformação de um pontapé de penálti, atingiu a marca dos 20 golos na temporada. Nos últimos seis jogos, o avançado iraniano só não marcou na receção ao Vitória de Guimarães.


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P



REABRIR A MARCAR A DIFERENÇA

Abril trouxe o desconfinamento que o Museu FC Porto precisava para reabrir ao público e recuperar o lugar de referência na oferta cultural e turística da cidade.

TEXTO E FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Além do Tour FC Porto (visita Museu + Estádio do Dragão), música, contos, oficinas e uma exposição temporária destacam-se na programação, retomada em força e a estender-se na mesma medida ao longo de maio, com dias/eventos temáticos pelo meio, até porque, nestes meses, há efemérides de peso na história do clube – conquistas das Taça dos Campeões/Champions League e Taça UEFA/Liga Europa –, entre outras datas de relevo, como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril) e o Dia Internacional dos Museus (18 de maio), sempre assinalados pelo Museu.

A agenda é mesmo diversificada – uma caraterística do sucesso continuado do Museu FC Porto desde a inauguração do espaço, em 2013 – e proporciona experiências enriquecedoras do conhecimento da história portista, como é o caso da exposição Objeto do Mês: Ano 2020 (entrada livre), a decorrer na Sala Multiusos até ao final de maio. Entretanto, no Auditório Fernando Sardoeira Pinto, os regressos de Música com Dragõezinhos e Histórias com Magia para Dragõezinhos projetam-se com êxito entre os eventos dirigidos aos mais novos e nos quais os adultos também se divertem a valer.

Na Terra do Dragão, espaço do Serviço Educativo, as atividades pedagógicas e lúdicas são preparadas mesmo à medida da participação em família.

No feriado do 25 de abril, a visita-oficina Uma Aventura Pela Democracia foi atrás das memórias do FC Porto, da cidade e do país antes e depois da revolução de 1974, e o mês de maio reserva lugar a uma oficina cheia de afetos no Dia da Mãe e outra ainda a espreitar para o Dia Internacional dos Museus.

Toda a programação e regras das visitas encontram-se disponíveis em www.museufcporto.pt.

O Tour FC Porto e todas as experiências no Museu têm as garantias de segurança Clean & Safe do Turismo de Portugal e Safe Travels da World Travel & Tourism Council.



O FC Porto estreou-se como campeão nacional de hóquei em campo no ano de 1952. A conquista deu origem à inclusão de um objeto muito especial no espólio do clube, uma bola que representa a modalidade e remete para o esforço e a humildade das equipas na busca pelo sucesso. Mas há mais para descobrir na paisagem do conhecimento desta 'janela' de maio, como saber quem foram os responsáveis pela chegada da modalidade ao clube, ou por que motivo Jorge Nuno Pinto da Costa também entrou na história do hóquei em campo dos dragões muitos anos antes de ser eleito presidente do FC Porto. No Hall do Museu, área de circulação livre, em www.museufcporto.pt, ou na aplicação FC Porto Museu & Tour, o Objeto do Mês coloca o passado e o património portista ainda mais ao alcance de todos.





Participação em workshop internacional

O Museu Futebol Clube do Porto participou no workshop Desportos nos Museus de História e Arqueologia, evento promovido pelo Comité Internacional para os Museus e Coleções de Arqueologia e História (ICMAH), órgão integrante do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Num webinar dedicado ao tema "Covid 19 – impacto e consequências em museus de desporto", Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto, conduziu uma apresentação essencial para o melhor entendimento da adversidade da pandemia no tecido cultural e turístico de referência em que o museu portista se insere.

A forma como a Covid-19 devastou estes setores à escala mundial gera preocupações transversais e o webinar do ICMAH também permitiu ao Museu FC Porto partilhar uma visão de resposta aos problemas atuais e de reação às exigências futuras.

A participação neste fórum sublinhou todo o sucesso acumulado pelo Museu FC Porto desde 2013 (ano da inauguração) e a consolidação do projeto como uma inovadora centralidade turística e cultural da cidade do Porto, já fortemente enraizada na comunidade local, estabelecendo pontes com outras instituições de referência e captando público de todo o mundo.

A sessão online reuniu museus desportivos europeus e do continente americano. O Museu FC Porto, membro do ICOM – e pioneiro como membro afiliado da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas – foi um dos representantes de clubes desportivos neste workshop, a exemplo do Manchester United FC (Inglaterra), Besiktas JK (Turquia), Internacional SC (Brasil) ou San Francisco 49ers (Estados Unidos da América), entre outros.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE



FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

PREMIUM

BUSINESS


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
-50%
RNAAT Nº756/2019
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
05
5 603128 111129
2018
TRAVELERS'
CHOICE
tripadvisor